



República de Moçambique

Ministério da Administração Estatal

# PERFIL DO DISTRITO DO LAGO

## PROVÍNCIA DE NIASA



**Edição 2014**

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa.

Copyright © 2012 Ministério da Administração Estatal

Todos os direitos reservados.



Publicado por

*MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL*

Direção Nacional de Administração Local

Maputo - Moçambique

Primeira edição, primeira impressão 2012

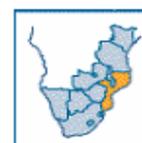
Esta publicação está disponível na Internet em <http://www.portaldogoverno.gov.mz>

PÁGINA*i*



# Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
1 Breve Caracterização do Distrito	1
1.1 Localização, Superfície e População	1
1.2 Clima, Relevo e Solos	1
1.3 Infraestruturas	3
1.4 Economia e Serviços	4
1.5 História e cultura	6
1.6 Sociedade civil	7
2 Demografia	10
2.1 Estrutura etária e por sexo	10
2.2 Traço sociológico	11
2.3 Analfabetismo e Escolarização	12
3 Habitação e Condições de Vida	13
4 Organização Administrativa e Governação	17
4.1 Governo Distrital	17
4.2 Síntese das atribuições e da actividade dos órgãos distritais	20
4.2.1 Secretaria Distrital	20
4.2.2 Serviço Distrital de Actividades Económicas	21
4.2.3 Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia	22
4.2.3.1 Educação	23
4.2.3.2 Tecnologia	26
4.2.3.3 Cultura	26
4.2.3.4 Juventude e Desportos	27
4.2.4 Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social	27
4.2.4.1 Saúde	28
4.2.4.2 Acção Social	29
4.2.4.3 Género	31
4.2.4.4 Infraestruturas	34
4.3 Finanças Públicas e Investimento	36
4.4 Justiça, Ordem e Segurança pública	37
4.5 Constrangimentos e Perspectivas	38
5 Actividade Económica	41
5.1 População economicamente activa	41
5.2 Pobreza e Segurança Alimentar	44
5.3 Infraestruturas de base	45
5.4 Uso e Cobertura da Terra	46
5.5 Sector Agrário	49



5.5.1	Produção agrícola e sistemas de cultivo	49
5.5.2	Pecuária	51
5.5.3	Pescas, Florestas e Fauna bravia	51
5.6	Indústria, Comércio e Serviços	53
5.7	Vectores de Desenvolvimento e Cadeias de Valor	55
6	Visão e Estratégia de Desenvolvimento Local	58
6.1	Visão	58
6.2	Missão	58
6.3	Análise FOFA	58
6.4	Objectivos estratégicos	60

## Lista de quadros

Quadro 1.	População por posto administrativo, 1/7/2012	10
Quadro 2.	Pessoas residentes no distrito, segundo o local de nascimento	10
Quadro 3.	Agregados familiares, segundo a dimensão	11
Quadro 4.	Agregados familiares, segundo o tipo sociológico	11
Quadro 5.	Distribuição da população, segundo o estado civil	11
Quadro 6.	População com 5 anos ou mais, por língua materna e sexo	11
Quadro 7.	População de 5 anos ou mais e conhecimento de Português	12
Quadro 8.	População com 15 ou mais anos, e alfabetização, 2012	12
Quadro 9.	Habitações segundo o regime de propriedade	13
Quadro 10.	Tipo de habitações	13
Quadro 11.	Habitações segundo o material de construção	14
Quadro 12.	Habitações, água, saneamento e energia	16
Quadro 13.	Famílias, segundo a posse de casa própria e bens duráveis	16
Quadro 14.	População com 5 anos ou mais, e frequência escolar	23
Quadro 15.	População de 5 anos ou mais, por nível de ensino	23
Quadro 16.	Taxas de escolarização	24
Quadro 17.	Escolas, alunos e professores, 2011	25
Quadro 18.	População de 10 anos ou mais, por nível de ensino concluído	25
Quadro 19.	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	28
Quadro 20.	Quadro Epidemiológico	29
Quadro 21.	TARV de adulto e pediátrico	29
Quadro 22.	População de 0-14 anos, por condição de orfandade, 2007	29
Quadro 23.	População deficiente, 2007	30
Quadro 24.	População portadora de deficiência, segundo a causa	30
Quadro 25.	Uso de novas tecnologias (10 anos ou mais)	32
Quadro 26.	Execução orçamental (em '000 MT)	37
Quadro 27.	Registo Civil	38
Quadro 28.	População segundo a condição de actividade	41



Quadro 29.	População activa, ocupação e ramo de actividade, 2007	42
Quadro 30.	População activa, ocupação e ramo de actividade, 2007	43
Quadro 31.	Uso e Cobertura da Terra	46
Quadro 32.	Áreas cultivadas, por principais culturas: 2009-2011	50
Quadro 33.	Produção em toneladas, 2009-2011	50

## Lista de figuras

Figura 1.	População com 5 anos ou mais, por língua materna .....	12
Figura 2.	Tipo de habitações .....	14
Figura 3.	Habitações segundo o material de construção .....	15
Figura 4.	Habitações e condições básicas existentes .....	15
Figura 5.	População (5 anos ou mais) por grau de ensino frequentado .....	24
Figura 6.	População (10 anos ou mais) por grau de ensino concluído .....	26
Figura 7.	Indicadores de escolarização por sexos .....	32
Figura 8.	População (15 anos ou mais), segundo a actividade e sexo .....	33
Figura 9.	População segundo a posição no trabalho e sexo .....	33
Figura 10.	População com 15 anos ou mais, segundo a actividade .....	42
Figura 11.	População activa, segundo a ocupação principal .....	43
Figura 12.	População activa, segundo o ramo de actividade .....	44
Figura 13.	Explorações segundo a sua utilização .....	48
Figura 14.	Explorações por classes de área cultivada .....	48



## Prefácio



Com 800 mil km<sup>2</sup> de superfície e uma população de 25 milhões de habitantes, Moçambique enfrenta exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efetivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Assim sendo, o Distrito é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Contribuir para avaliar o potencial distrital, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação da versão actualizada dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando para cada distrito, no período que medeia 2009 a 2012 – a avaliação possível do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos de que este produto apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.

---



República de Moçambique  
Ministério da Administração Estatal

---

Efetivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de administração distrital ajustados às prioridades da região e ao quadro de desconcentração de competências de afectação de recursos públicos; e
- dotado de processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível local e central, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério da Planificação e Desenvolvimento, o Ministério da Agricultura e o Ministério para Coordenação da Acção Ambiental. A todos os intervenientes e, em particular, aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução.

Ao PNUD e outros Doadores que, por via do Projecto de Descentralização e Desenvolvimento Local, apoiaram esta iniciativa, o nosso encarecido reconhecimento.

A finalizar, referir que estas publicações inserem-se no esforço continuado do Ministério da Administração Estatal através da sua Direcção Nacional de Administração Local, autora dos Perfis Distritais, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento em Moçambique.

Entusiasmos, pois, todas as contribuições e comentários que façam chegar directamente a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Junho de 2014.

  
Carmelita Namashulua

Ministra da Administração Estatal

---

---

## Siglas e Abreviaturas

APEs	Agentes Polivalentes Elementares
BCI	Banco Comercial e de Investimentos
BIM	Banco Internacional de Moçambique
CDPRM	Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique
CENACARTA	Centro Nacional de Cartografia e Teledeteção
CFM	Caminhos de Ferro de Moçambique
CGRN	Comité de gestão de recursos naturais
CISM	Centro de Investigação em Saúde da Malária
CL's	Conselhos Locais
CNCS	Conselho Nacional de Combate ao SIDA
COVs	Crianças Órfãs e Vulneráveis
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
DPOPH	Direcção Provincial de Obras Públicas e Habitação
DPPF	Direcção Provincial do Plano e Finanças
DPS	Direcção Provincial de Saúde
DTS	Doença de Transmissão Sexual
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
EN1	Estrada Nacional nº 1
EP1	Ensino Primário do 1º Grau
EP2	Ensino Primário do 2º Grau
EPC	Escola Primária Completa



---

ESG1	Ensino Secundário Geral do 1º ciclo
ESG2	Ensino Secundário Geral do 2º ciclo
ET	Ensino Técnico
FDD	Fundo de Desenvolvimento Distrital
GD	Governo Distrital
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
IFP	Instituto de Formação de Professores
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPCC's	Instituições de participação e consulta comunitária
ITS's	Infecções de Transmissão Sexual
LOLE	Lei dos Órgãos Locais do Estado
MAE	Ministério da Administração Estatal
Mcel	Moçambique Celular
MF	Ministério das Finanças
MINAG	Ministério da Agricultura
MPD	Ministério da Planificação e Desenvolvimento
ONGs	Organizações Não Governamentais
ORAM	Organização de Ajuda Mútua
PA	Posto Administrativo
PARPA	Plano de Acção Para Redução da Pobreza Absoluta
PEDD	Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PPFD	Programa de Planificação e Finanças Descentralizadas
PQG	Programa Quinquenal do Governo
PRM	Polícia da República de Moçambique



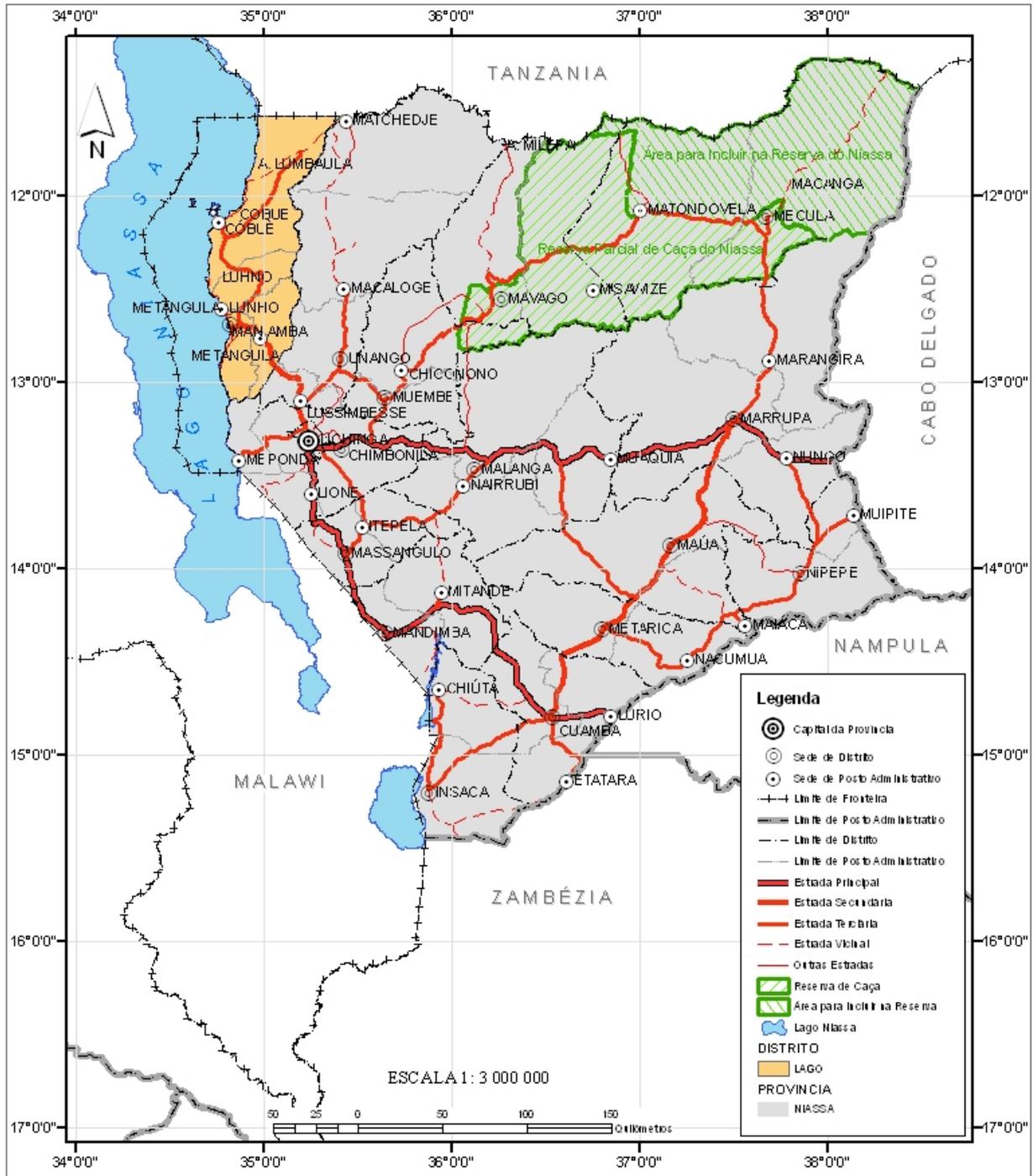
---

PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água
SD	Secretaria Distrital
SDAE	Serviço Distrital de Actividades Económicas
SDEJT	Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia
SDPI	Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas
SDSMAS	Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social
SIFAP	Sistema de Formação em Administração Pública
STV	Soico Televisão
TDM	Telecomunicações de Moçambique
VODACOM	Operadora de telefonia móvel





Mozambique  
 Província de Niassa  
 Mapa de Localização de Distrito de Lago



Fonte de Dados:  
 Base Topográfica Simplificada -CENACARTA-1999  
 Aldeia-INE\_2007

Centro Nacional de Cartografia e Teledeteção  
 Av. Josina Machel, 537 - Edição 2013  
 www.cenacarta.com

Lago

PÁGINA x



---

# 1 Breve Caracterização do Distrito

## 1.1 Localização, Superfície e População

O distrito do Lago está localizado na parte Norte da Província do Niassa, confinando a Norte com a República Unida da Tanzânia, a Sul com o Distrito de Lichinga, a Este com o distrito de Sanga e a Oeste com o Lago Niassa, fronteira com a República do Malawi.

A superfície do distrito<sup>1</sup> é de 6.580 km<sup>2</sup> e a sua população está estimada em 101 mil habitantes à data de 1/7/2012. Com uma densidade populacional aproximada de 15,4hab/km<sup>2</sup>, prevê-se que o distrito em 2020 venha a atingir os 130 mil habitantes.

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 1 pessoas em idade activa. Com uma população jovem (46%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 95% (por cada 100 pessoas do sexo feminino existem 95 do masculino) e uma taxa de urbanização do distrito é de 15%, concentrada na Vila de Metangula.

## 1.2 Clima, Relevo e Solos

O clima do distrito do Lago é tropical húmido com duas estações distintas: verões chuvosos e húmidos e invernos secos.

A temperatura média varia entre 22° a 24°C; a pluviosidade média anual oscila entre 1.000 a 1.400 mm. A época das chuvas decorre entre Novembro a Abril. As precipitações são em regime torrencial, acompanhadas de fortes tempestades.

Quase metade da rede hidrográfica do distrito faz parte da sub-Bacia do Lago Niassa e, esta, é parte integrante da grande Bacia Hidrográfica do Rio Zambeze.

Os rios, riachos e torrentes são em grande número e, em geral, são rápidos, com orientação Este-Oeste; pouco causosos, de regime periódico, secam e desaparecem durante o inverno. À excepção do rio Lunho que é o mais importante curso da sub-Bacia. O lago é depositário dessas correntes hídricas.

---

<sup>1</sup> Centro Nacional de Cartografia e Teledeteção <http://www.cenacarta.com>



---

Há uma infinidade de rios nesta sub-Bacia, sendo de aludir além do Lunho, os rios Chiwindi, Metumbe, Kóbwè, Unga, Wikihi, Fugue, Nalgo, Luile, Tumbucubire, Micala, Luchimange, Meluluca, Lusefa, Urunga, Timba, Latambe, Meponda, entre outros.

A Zona costeira do distrito do Lago insere-se na zona das montanhas que circundam o Vale do Rift, numa área de montanhas dobradas, que incluem unidades geomorfológicas conhecidas por Região Montanhosa do Niassa; Região de Serra de Sanga; Região de Depressão Sinclinal Entre-escarpas de Messinge e a Região de Montanhas Anticlinais de Tchissango.

Há ocorrência de maciços erosivos (a partir do sul de Meponda a Metangula) na forma de inselbergs que chegam a atingir os 1.200 metros; relevo suave nas formações do Karroo (estendendo-se do Vale do rio Lunho ao Rovuma).

Embora surjam áreas planas, o distrito apresenta um relevo muito acidentado, dominado por montanhas e vales, dentro dos quais podem ser distinguidas três importantes partes: a faixa de baixas costeiras; a porção de altas montanhas sub-costeira e a porção de encostas pendentes do oriente.

Quanto à morfologia das margens, distinguem-se duas formas básicas: um tipo correspondente a superfícies baixas e arenosas, associadas a praias e aos caniçais lamacentos e, ainda, à foz dos rios. O outro é de troços de arribas, altos, declivosos, rochosos ou pedregosos e com vegetação rara.

Na zona costeira do Lago Niassa existem dois complexos geológicos, nomeadamente o complexo gnaisso-migmatítico e o complexo sedimentar do Karroo indiferenciado.

A zona costeira leste do Lago Niassa apresenta muitas falhas e é dita como instável, isto é, propensa a abalos sísmicos.

Dentre as diversas riquezas minerais que se acredita existirem no distrito, actualmente são conhecidos jazigos de carvão, na bacia do rio Lunho, além da presença de kimberlito, chamando a atenção para a possível existência de diamantes. Existe, também, o famoso ouro aluvionar de Lupilichí, no extremo nordeste do Posto Administrativo de Kóbwè.

Os solos do distrito do Lago têm origem em rochas gneisse-graníticas do Pré-câmbrico e sedimentares/aluvionares do Quaternário. Em geral, são solos castanhos e avermelhados, profundos, de texturas média a grossa, franco argilosos, de fertilidades variáveis de

**Lago**



---

moderada a excelente, com uma aptidão para actividades agrícolas incluindo a irrigação. As suas principais limitações, em alguns tipos, relacionam-se à sua forte sensibilidade à erosão e à formação de crostas, dificultando a germinação das sementes.

O distrito e a zona costeira leste do Lago Niassa são constituídos por manchas ou domínios vegetais individualizados na forma de pradarias arborizadas; matagais (baixos, médios e altos) e florestas, territorialmente zonáveis do seguinte modo:

- Zona norte: entre a fronteira norte e sul de Kóbwè é vegetado por matagal baixo e pradarias;
- Zona centro: a partir da Ponta de Mata ao sul de Metangula é dominado por pradarias arborizadas junto às margens, enquanto no seu interior ocorre o matagal baixo;
- Zona sul: entre o rio Timba e o marco 17 encontra-se uma associação de pradarias arborizadas com uma mancha de matagal baixo na área marginal.

### 1.3 Infraestruturas

O distrito do Lago conta com 20 estradas numa extensão de 658 km, dos quais 30Km são de estradas primárias, 30Km de estradas secundárias, 249Km de estradas terciárias e 349Km de estradas não classificadas.

Dos 60km de estradas primárias e secundárias, estão pavimentados apenas os 30km de estradas primárias que partem da fronteira de Chipessague no Posto Administrativo de Maniamba até ao distrito de Sanga, e os 30Km de estradas secundárias que partem da sede de Maniamba até à Vila sede de Metangula.

Existe a EN 249 que liga Lichinga/Maniamba asfaltada continuando para Metangula de terra batida reabilitada. A ER 538 de Metangula/Cobué reabilitada, com o troço que a liga à Localidade Lupilici em más condições.

No que concerne ao transporte rodoviário, o distrito conta com 86 viaturas, das quais 20 do Estado e 66 pertencentes a pessoas singulares, das quais 22 são de carga (camionetas), 16 viaturas ligeiras e 28 de transporte semi-colectivo (mini-bus), para além de 155 motorizadas.

Pela sua localização geográfica, o Lago Niassa possui portos de cabotagem, nomeadamente Kóbwè, Metangula e Meponda. Para garantia da segurança de navegação e tráfego local



---

foram instalados sinais de ajuda à navegação em terra, faróis de aproximação de navios aos portos, reabilitação do farol da Base Naval e do farolim à entrada da Baía de Thungo.

O distrito construiu 1 poço dos 20 planificados, contando actualmente com 99 fontes de água, das quais 63 poços e 36 furos, todos operacionais, que beneficiam 63.500 pessoas, representando uma taxa de cobertura de 65%. Na Vila de Metangula funciona um PSAA e, a partir de 2 nascentes situadas em Nacagrue e Mpapa, foram montados sistemas de abastecimento de água com torneiras que abastecem 8500, 3750 e 3500 pessoas, respectivamente, de um universo populacional de 83.418 habitantes.

O Distrito conta, actualmente, com 1.517 consumidores ligados à energia eléctrica da Rede Nacional em Metangula, no distrito de Lago; outrossim, foram montados 140 aparelhos do sistema *CREDELEC*.

O distrito possui 82 escolas (das quais, 61 do ensino primário nível 1), e está servido por 21 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infraestruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitabilidade.

## 1.4 Economia e Serviços

Com vista a promover o desenvolvimento económico do Distrito de Lago, foram identificados como principais vectores o milho, a pesca e o turismo. A exploração em grande escala das cadeias de valor destas potencialidades, poderá trazer benefícios acrescidos para a população, bem como para os investidores.

A pesca é a actividade principal da região, seguida pela agricultura. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

De uma forma generalizada pode-se dizer que a região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola dominantes. O primeiro corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares, nomeadamente



---

mandioca/milho/feijões nhemba e boer, como culturas de 1ª época (época das chuvas) e a produção de arroz pluvial nos vales dos rios, dambos e partes inferiores dos declives.

O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com milho e feijão nhemba. As culturas de mexoeira e amendoim podem aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com feijão ou amendoim.

O algodão corresponde ao terceiro sistema de produção, e constitui a principal cultura de rendimento da região. Os três sistemas de produção agrícola aqui descritos ocorrem em regime de sequeiro.

O sul do distrito é dominado pelo sistema de produção de milho, associado à produção de feijão, batata reno, sendo qualquer uma delas importante, não só na segurança alimentar como também como forma de rendimento. O feijão manteiga pode mesmo ser feito em dois cultivos sucessivos. Devido à humidade excessiva durante a estação das chuvas e à maior ou menor deficiência de humidade durante o período seco, é prática comum o uso de matutos, técnica local de conservação de solos e água.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infraestruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

As principais limitações ao plantio de árvores de fruta são a falta de sementes, as pragas e a insuficiente qualidade da terra. A lenha é a fonte de energia mais usada na confecção de alimentos no Lago.

Para além da pesca, a caça constitui um suplemento dietético das famílias no Lago. Dentre os animais mais caçados constam-se as gazelas, porco-do-mato e búfalos. Das espécies ainda existentes no distrito contam-se elefantes, pala-palas, porcos, antílopes e hipopótamos.

A pequena indústria local (pesca, moageiras, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

A rede industrial no distrito é, maioritariamente, composta por moageiras a diesel e pertencentes a informais. Até final do ano, haviam sido registadas 65 moageiras contra 55 de igual período do ano de 2010, o que revela um crescimento na ordem de 15,4%.



---

O distrito mantém em funcionamento as 3 carpintarias existentes em igual período de 2010. Por sua vez, o número de serralharias passou de 1 em 2010, para 3 em 2011.

Grande parte da actividade comercial no distrito desenvolve-se em barracas/bancas, sendo na sua maioria praticada por informais ambulantes. Até final ano, foram registadas 175 barracas/bancas, contra 158 de igual período de 2010, o equivalente a 9,7% de crescimento. No tocante ao número de lojas, não se registou qualquer crescimento, mantendo-se as mesmas 3 lojas existentes em 2010.

As actividades da Reserva do Lago Niassa, em Meluluca, bem como a área comunitária da zona tampão de Lunho até Cóbue, estão a ser monitoradas pelo sector do turismo em coordenação com a WWF.

Durante o período em análise, foi realizada a cerimónia de lançamento parcial da reserva do Lago Niassa e a comemoração dos 40 anos do RAMSAR.

As actividades na área dos Recursos Minerais e Energia caracterizam-se pela comercialização do Ouro, cobrança de taxas e emissão de licenças para exploração mineira.

Os recursos minerais, cujas reservas ainda não são bem conhecidas, ocorrem na sua maioria na região norte, concretamente no Posto Administrativo de Cóbue. A exploração formal do ouro é feita pelas empresas Nobel Trad e GMC e pelas associações de garimpeiros locais. Porém, grande parte dos recursos minerais, incluindo o ouro, são explorados por indivíduos ilegais provenientes dos Grandes Lagos.

A nível familiar os rendimentos fora da agricultura não são significativos para a economia formal. A população, via de regra, apenas comercializa localmente a sua produção, só se deslocando aos mercados dos distritos vizinhos para comprar os produtos não disponíveis no mercado local.

## 1.5 História e cultura

O distrito do Lago é povoado por três grupos etno-linguísticos principais, nomeadamente os Wanyanja (Nianjas), os Wayao (Ajauas) e os N'goni, em constante processo de miscigenação e fusão inter-étnica.

A zona costeira do Lago Niassa é povoada predominantemente por povos da etnia Nyanja que ocupam a faixa das baixas costeiras e encostas de toda a jurisdição do distrito do Lago.



---

Outros povos são Wayao (Ajauas) a zona sul da costa e os N'goni que se localizam em pequenos núcleos ou aldeias na zona centro e norte do distrito do Lago.

O fenómeno da presença de outros povos, tais como, Macuas, Macondes, Senas, Machanganes e outros na zona costeira do Lago Niassa, se bem que em número muito reduzido, é recente, do século XX. Pequenos grupos Nyanjas já ocupavam as margens lacustres desde o século XVII, enquanto os Ajauas e os N'goni passaram a viver nela nos princípios do século XIX.

As línguas mais faladas no distrito são o Nhanja e Yao (na costa e no planalto) e o Ngoni na Localidade de Lupilichi. A cultura do distrito é bastante diversificada em razão da mistura de três grupos étnico-linguísticos tão distintos, como os Nhanjas, Yaos e Ngonis. As danças mais praticadas no distrito durante as festas tradicionais são a N'ganda, Chioda, Nzulubi, Beni, Masseve.

Nas zonas costeiras, as populações encontram-se a residir em aglomerados (aldeias ou bairros), somente, e muito raramente, é que pode ocorrer dispersão habitacional, neste caso, associada ao cultivo de campos nas matas do interior.

Mais de 95% das aldeias localizam-se junto às margens do lago em distâncias inferiores a 10Km, atraídas pelos recursos lacustres, principalmente água. Outros factores desta situação é a proximidade às estradas. Todavia, o relevo muito acidentado junto à costa também condiciona esse confinamento das populações.

Há ainda a considerar que novas aldeias surgiram nos últimos anos, no contexto de regresso de algumas famílias ainda reticentes quanto à seriedade do ambiente de paz, bem assim daquelas que se movimentaram (mudança de residência, novos casais, etc).

## 1.6 Sociedade civil

Historicamente, existem grandes núcleos familiares designados M'BUNA (entre Ajauas e Nyanjas) que por sua vez são compostos por vários M'BUMBA. O núcleo social baseia-se nos M'bumba, a família nuclear. Os chefes das linhagens menores são designados Asyene M'bumba (entre os Yao); Mwene M'bumba (entre Nyanja) e normalmente é o irmão mais velho e carismático do núcleo de famílias. São funções do chefe M'bumba:

- Zelar pela vida social do M'bumba;
- Mediar conflitos sociais;



- 
- Resolver disputas domésticas;
  - Dirigir negociações matrimoniais;
  - Dirigir cerimónias e ritos fúnebres, evocações e purificações.

Um M'buna é dirigido por um Régulo: Mwenhe (em Yao) e Bambu (em N'goni) e Mfumo (em Nyanja). Um Régulo dirige núcleos clânicos de uma região. A sua autoridade é efectiva com a ajuda de subalternos vulgarmente chamados de N'duna. Estes, são o elo de ligação entre o Régulo e as massas comunitárias e, ainda, ao lado dos anciões da região constituem os Conselheiros do Régulo.

São os N'dunas que zelam pela manutenção e aplicação das regras tradicionais das comunidades. Cabe às comunidades eleger o régulo e este os N'dunas e Chefes das Aldeias, que são apelidados de Mwene Mudzi (em Cinyanja) e Asyene Mudji (em Ciyao).

O Distrito possui um Conselho Consultivo Distrital presidido pelo Administrador Distrital. No Distrito funcionam 4 Conselhos Consultivos dos Postos Administrativos, com 30 membros cada, e presididos pelo respectivo Chefe do Posto Administrativo. No seu funcionamento participativo estes envolvem os membros dos 9 Conselhos Consultivos de Localidade.

Os membros dos Conselhos Consultivos do Distrito são envolvidos na apreciação do PEDD e PESOD e na avaliação periódica dos instrumentos da planificação territorial local, bem como no que se refere à opinião sobre a viabilidade de projectos de iniciativa local, e projectos com impacto directo nas comunidades, no âmbito de investimento local, que são submetidos posteriormente para decisão do Conselho Consultivo Distrital.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias, de acordo com as entidades distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais. Este trabalho culminou com a legitimação pelas respectivas comunidades dos Líderes Comunitários e com o seu reconhecimento pela autoridade competente.

A relação entre a Administração e as autoridades comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito.

---

A população, devidamente mobilizada pelas autoridades comunitárias, participa activamente na abertura de estradas terciárias, que tem facilitado o escoamento dos excedentes agrícolas, na construção de escolas com material precário, casas para alguns Presidentes das Localidades e enfermeiros, na conservação de fontes de água, na denúncia de malfeitores e na localização de terrenos para vários fins socioeconómicos e culturais, sempre que necessário.

A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.



## 2 Demografia<sup>2</sup>

A superfície do distrito<sup>3</sup> é de 6.580 km<sup>2</sup> e a sua população está estimada em 101 mil habitantes à data de 1/7/2012. Com uma densidade populacional aproximada de 15,4hab/km<sup>2</sup>, prevê-se que o distrito em 2020 venha a atingir os 130 mil habitantes.

### 2.1 Estrutura etária e por sexo

A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 1 pessoas em idade activa. Com uma população jovem (46%, abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 95% (por cada 100 pessoas do sexo feminino existem 95 do masculino) e uma taxa de urbanização do distrito é de 15%, concentrada na Vila de Metangula.

**Quadro 1. População por posto administrativo, 1/7/2012**

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
<b>Distrito do Lago</b>	<b>101,082</b>	<b>18,575</b>	<b>28,007</b>	<b>41,821</b>	<b>8,886</b>	<b>3,794</b>
Homens	49,269	9,253	13,957	20,064	4,216	1,779
Mulheres	51,813	9,323	14,049	21,756	4,670	2,015
<b>P.A. de Metangula</b>	<b>53,919</b>	<b>9,806</b>	<b>14,909</b>	<b>22,307</b>	<b>4,783</b>	<b>2,113</b>
Homens	26,299	4,891	7,496	10,687	2,243	981
Mulheres	27,617	4,915	7,411	11,620	2,538	1,133
<b>P. A. de Cobue</b>	<b>21,143</b>	<b>3,433</b>	<b>5,899</b>	<b>9,201</b>	<b>1,896</b>	<b>714</b>
Homens	10,418	1,687	2,890	4,568	929	344
Mulheres	10,731	1,746	3,011	4,636	969	370
<b>P. A. de Maniamba</b>	<b>26,020</b>	<b>5,336</b>	<b>7,198</b>	<b>10,313</b>	<b>2,207</b>	<b>966</b>
Homens	12,552	2,674	3,572	4,809	1,044	454
Mulheres	13,465	2,662	3,627	5,501	1,163	512

Fonte: INE, Dados do Censo de 2007.

Das pessoas residentes no distrito, 95% nasceram no próprio distrito, o que denota fluxos de migração baixos.

**Quadro 2. Pessoas residentes no distrito, segundo o local de nascimento**

	Local de Nascimento		
	No próprio distrito	Noutro distrito da mesma província	Noutra Província
Total	94.9%	3.6%	1.4%
- Homens	94.5%	3.9%	1.6%
- Mulheres	95.4%	3.4%	1.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

<sup>2</sup> Os dados demográficos e da habitação, excepto nota contrária, estão referidos a 1/8/2007, última data censitária.

<sup>3</sup> Centro Nacional de Cartografia e Teledeteccção <http://www.cenacarta.com>



## 2.2 Traço sociológico

Das 23 mil famílias<sup>4</sup> do distrito, o tipo sociológico familiar principal é o nuclear com filhos (43%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 4.4 membros.

**Quadro 3. Agregados familiares, segundo a dimensão**

% de agregados, por dimensão		
1 - 2	3 - 5	6 e mais
20.9%	50.4%	28.7%

Fonte: INE, Dados do Censo de 2007 e Projeções globais da população.

**Quadro 4. Agregados familiares, segundo o tipo sociológico**

TIPO SOCIOLÓGICO DE AGREGADO FAMILIAR					
Unipessoal	Monoparental <sup>(1)</sup>		Nuclear		Alargado <sup>(2)</sup>
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
7.9%	2.0%	15.1%	43.1%	6.7%	25.1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censo de 2007.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados após os 12 anos de idade, têm crença religiosa, dominada pela religião Islâmica.

**Quadro 5. Distribuição da população, segundo o estado civil**

Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viúvo
100.0%	31.4%	59.7%	4.2%	4.7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censo de 2007.

Tendo o Cinyanja como língua materna dominante, constata-se que 40% da população do distrito (com 5 ou mais anos de idade) tem conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio predominante nos homens, dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho.

**Quadro 6. População com 5 anos ou mais, por língua materna e sexo**

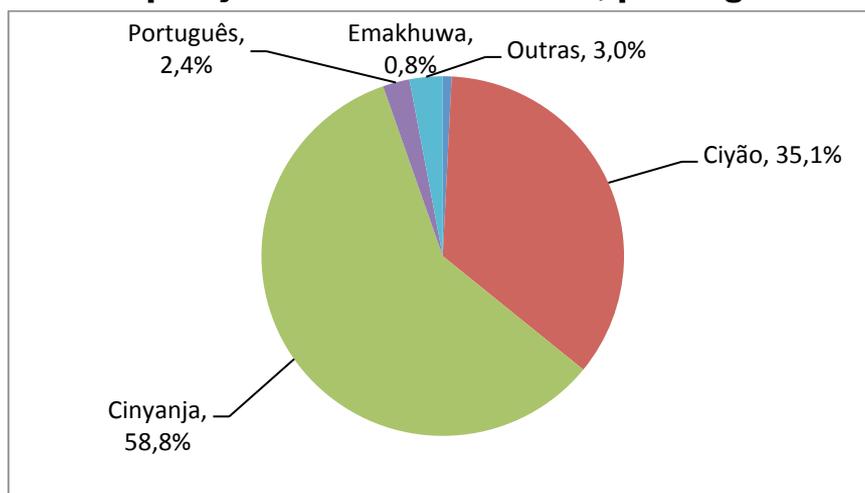
	TOTAL	GRUPO ETÁRIO				
		5 - 9	10 - 14	15 - 19	20 - 44	45 e mais
<b>TOTAL</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>
Emakhuwa	0.8%	0.4%	0.5%	0.8%	0.7%	1.1%
Ciyão	35.1%	38.5%	32.3%	34.5%	33.1%	34.9%
Cinyanja	58.8%	57.0%	62.2%	59.3%	59.6%	58.1%
Português	2.4%	2.0%	3.3%	3.4%	2.5%	1.9%
Outras	3.0%	2.1%	1.6%	2.0%	4.0%	3.9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística – Censo de 2007.

<sup>4</sup> Estimativa para 2012 a partir das projecções da população do Censo de 2007.



Figura 1. **População com 5 anos ou mais, por língua materna**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Quadro 7. **População de 5 anos ou mais e conhecimento de Português**

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>40.0%</b>	<b>49.9%</b>	<b>30.7%</b>	<b>60.0%</b>	<b>50.1%</b>	<b>69.3%</b>
5 - 9 anos	22.3%	22.4%	22.1%	77.7%	77.6%	77.9%
10 - 14 anos	51.1%	52.5%	49.5%	48.9%	47.5%	50.5%
15 - 44 anos	56.3%	66.6%	46.6%	43.7%	33.4%	53.4%
45 anos ou mais	40.5%	57.2%	25.6%	59.5%	42.8%	74.4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística.

## 2.3 Analfabetismo e Escolarização

Com 45% da população alfabetizada, predominantemente homens, o distrito tem uma taxa de escolarização normal, constatando-se que 57% dos seus habitantes declararam no Censo 2007 que frequentavam ou já frequentaram antes a escola, ainda que maioritariamente somente até ao nível primário.

Quadro 8. **População com 15 ou mais anos, e alfabetização, 2012**

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>55.0%</b>	<b>39.0%</b>	<b>69.3%</b>
15 - 19 anos	39.7%	27.9%	50.9%
20 - 24 anos	53.0%	36.5%	65.3%
25 - 29 anos	58.1%	42.7%	70.8%
30 - 44 anos	53.7%	37.5%	70.2%
45 anos ou mais	68.3%	49.7%	84.6%
<b>P.A. de Metangula</b>	<b>52.2%</b>	<b>35.6%</b>	<b>66.9%</b>
<b>P. A. de Cobue</b>	<b>42.1%</b>	<b>28.7%</b>	<b>54.8%</b>
<b>P. A. de Maniamba</b>	<b>72.4%</b>	<b>56.1%</b>	<b>86.5%</b>

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Lago



### 3 Habitação e Condições de Vida<sup>5</sup>

As características físicas das habitações, especialmente o material usado na sua construção e o acesso a serviços básicos de água, saneamento e energia, são indicadores importantes do nível de vida das famílias. As características do parque habitacional duma sociedade constituem um indicador bastante relevante do nível de desenvolvimento socioeconómico.

**Quadro 9. Habitações segundo o regime de propriedade**

Total de Habitações	100.0%
- Próprias	94.2%
- Alugadas	1.1%
- Cedidas ou emprestadas	3.2%
- Outro regime	1.5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A maioria (94%) das cerca de 23 mil habitações<sup>6</sup> existentes no distrito são de propriedade própria. O tipo de habitação dominante é a palhota (85%). A casa mista, que é um tipo de habitação que combina materiais de construção duráveis e materiais de origem vegetal, representa 12% do parque habitacional do distrito.

**Quadro 10. Tipo de habitações**

Casa convencional <sup>7</sup> ou apartamento <sup>8</sup>	0.8%
Casa mista <sup>9</sup>	12.3%
Casa básica <sup>10</sup>	1.6%
Palhota <sup>11</sup> , casa improvisada <sup>12</sup> e outras	85.3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

<sup>5</sup> Os dados demográficos e da habitação, excepto nota contrária, estão referidos a 1/8/2007, última data censitária.

<sup>6</sup> Estimativa para 2012 a partir das projecções da população do Censo de 2007.

<sup>7</sup>Casa convencional - é uma unidade habitacional unifamiliar que tenha quarto(s), casa de banho, cozinha dentro de casa, e construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/lage de betão). Pode ser de rés do chão, mais de 1 ou 2 pisos.

<sup>8</sup>Flat/apartamento - é uma unidade habitacional que tenha quarto(s) casa de banho, cozinha pertencente a uma unidade habitacional multifamiliar com 1 ou mais pisos podendo ser de um bloco ou conjunto de blocos.

<sup>9</sup>Casa mista - é uma casa construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/lage de betão), materiais de origem vegetal (capim, palha, palmeira, colmo, bambu, caniço, paus maticados, madeira, etc) e adobe.

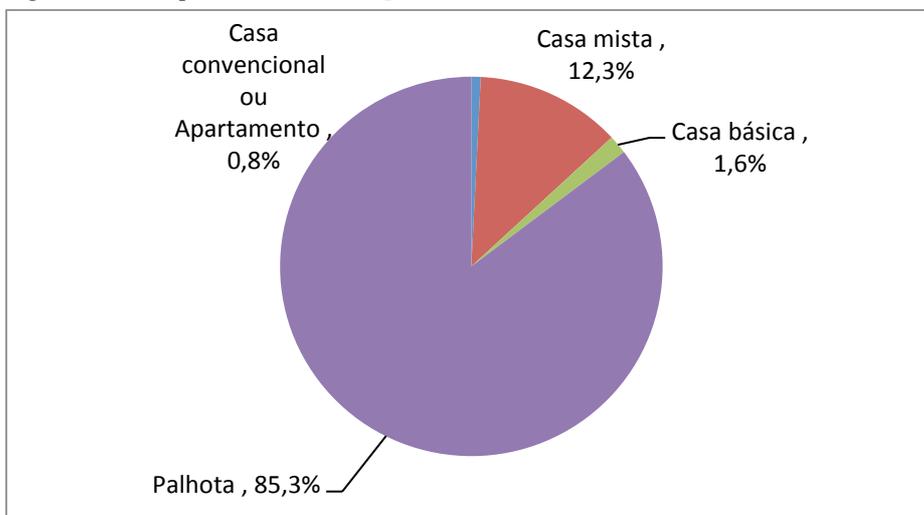
<sup>10</sup>Casa básica - é uma unidade habitacional que só tem quarto(s) e não tem casa de banho e ou cozinha, sendo construída com materiais duráveis (bloco de cimento, tijolo, chapa de zinco/lusalite, telha/lage de betão). Inclui-se nesta categoria o conjunto de quartos geminados (casa comboio) que utilizam os mesmos serviços (casa de banho, cozinha e água).

<sup>11</sup>Palhota - é uma casa cujo material predominante na construção é de origem vegetal (capim, palha, palmeira, colmo, bambu, caniço, adobe, paus maticados, etc).

<sup>12</sup>Casa improvisada - são habitações construídas com material improvisado e precário, tal como papel, saco, cartão,, latas, cascas de árvores, etc.



Figura 2. **Tipo de habitações**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Apesar de as condições de habitação serem diferentes entre as zonas urbanas e rurais do distrito, verifica-se um padrão comum dos materiais de construção caracterizado por:

- O principal material usado nas paredes das casas é o bloco de adobe (63%);
- O principal material usado na cobertura das casas é capim ou palha (92%); e
- O principal material usado no pavimento das casas é adobe (94%).

Quadro II. **Habitações segundo o material de construção**

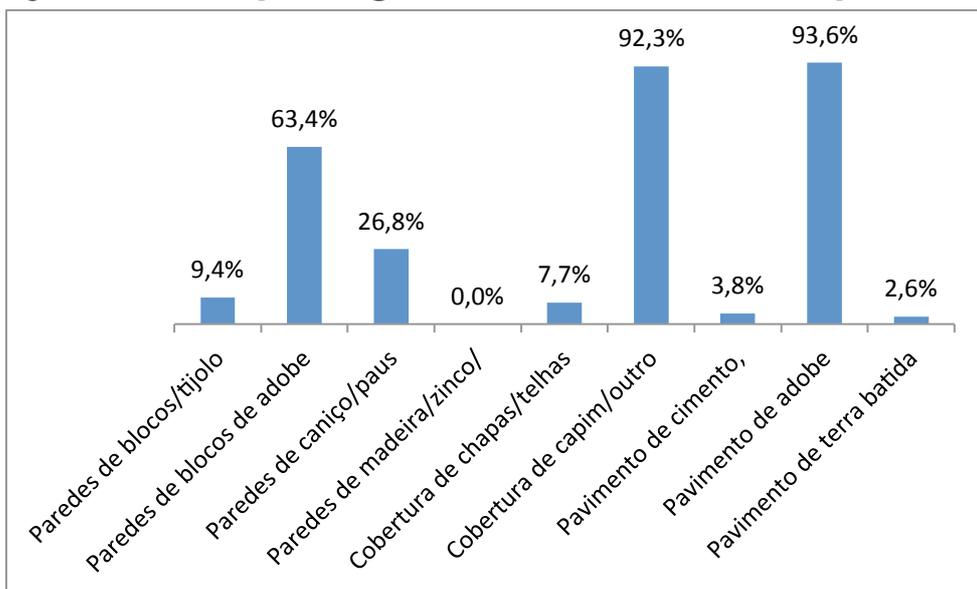
	Em %		
	Total	Urbano	Rural
<b>Paredes</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>
- Blocos de cimento ou tijolo	9.4%	12.6%	8.9%
- Blocos de adobe	63.4%	81.9%	60.1%
- Caniço / Paus	26.8%	5.5%	30.5%
- Madeira / Zinco	0.0%	0.0%	0.0%
- Outro material	0.4%	0.0%	0.4%
<b>Cobertura</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>
- Chapas ou telhas	7.7%	20.0%	5.5%
- Laje de betão	0.0%	0.1%	0.0%
- Capim ou outro material	92.3%	80.0%	94.5%
<b>Pavimento</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>
- Cimento, parquet ou mosaico	3.8%	11.3%	2.5%
- Adobe	93.6%	88.1%	94.6%
- Sem nada	2.6%	0.6%	3.0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Lago



**Figura 3. Habitações segundo o material de construção**

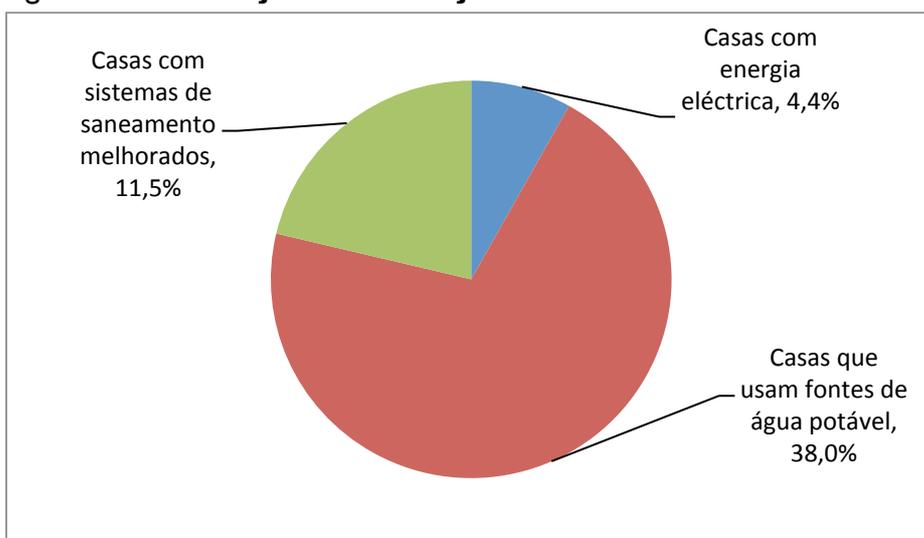


Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

O gráfico e quadro seguintes mostram a distribuição percentual das habitações segundo o grau de acesso aos serviços básicos.

- A principal fonte de energia usada pelas famílias é o petróleo (87%);
- Cerca de 38% das famílias tem acesso a fontes de água potável<sup>13</sup>; e
- Cerca de 12% das famílias usam sistemas de saneamento melhorados<sup>14</sup>.

**Figura 4. Habitações e condições básicas existentes**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

<sup>13</sup>Água canalizada (dentro e fora da casa), fontenário e poço/furo protegido c/ bomba.

<sup>14</sup>Retrete ligada a fossa séptica, Latrina melhorada e Latrina tradicional melhorada.

**Quadro 12. Habitações, água, saneamento e energia**

HABITAÇÕES E CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TOTAL	Casa convencional	Casa mista	Casa básica	Palhota
<b>ENERGIA</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>	<b>100.0</b>
Electricidade	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Gerador/placa solar	4.4	42.5	6.7	25.5	3.0
Gás	0.3	3.6	0.5	3.2	0.2
Petróleo/parafina/querosene	0.0	0.0	0.0	0.2	0.0
Velas	86.7	52.3	87.0	61.0	87.7
Baterias	1.0	0.5	1.0	6.9	0.9
Lenha	0.1	0.5	0.1	0.2	0.0
Outras	7.3	0.5	4.7	2.9	7.9
<b>ÁGUA</b>	<b>0.2</b>	<b>0.0</b>	<b>0.0</b>	<b>0.0</b>	<b>0.2</b>
Água canalizada	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
- dentro da casa	1.9	33.2	1.7	9.8	1.4
- fora de casa	0.2	16.1	0.3	0.0	0.0
Não-canalizada	1.7	17.1	1.4	9.8	1.4
- fontenário	98.1	66.8	98.3	90.2	98.6
- poço/furo protegido c/ bomba	3.0	6.7	4.7	10.3	2.5
- poço sem bomba	33.2	26.4	37.9	48.0	32.2
- rio/lago/lagoa	26.2	14.5	18.1	10.3	27.9
- chuva	35.8	19.2	37.7	21.6	36.0
- mineral	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
- outros	0.0	0.0	0.0	0.0	0.0
<b>SANEAMENTO</b>	<b>0.0</b>	<b>0.0</b>	<b>0.0</b>	<b>0.0</b>	<b>0.0</b>
Retrete ligada a fossa séptica	100.0	100.0	100.0	100.0	100.0
Latrina melhorada	0.5	27.5	0.1	1.7	0.2
Latrina tradicional melhorada	1.2	5.7	2.1	13.0	0.7
Latrina não melhorada	9.8	10.4	12.0	20.6	9.2
Não tem retrete/latrina	65.7	47.2	68.0	51.0	65.9

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

No que diz respeito a posse de bens, a incidência da posse de bens duráveis pelas famílias residentes no distrito é apresentada na tabela seguinte.

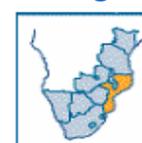
**Quadro 13. Famílias, segundo a posse de casa própria e bens duráveis**

Casa própria	Rádio	Televisor	Telefone fixo	Computador	Carro	Motorizada	Bicicleta	Nenhum bem
94.2%	51.9%	1.9%	0.1%	0.1%	0.2%	0.4%	29.8%	40.3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Constata-se que, exceptuando a casa própria, 40 por cento das famílias não possuem nenhum dos bens listados na tabela e observados aquando do Censo da População de 2007.

Lago



## 4 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem quatro Postos Administrativos: Metangula, Cobue, Lunho e Maniamba que, por sua vez, estão subdivididos em 9 Localidades.

METANGULA
METANGULA - SEDE
COBUE
COBUE-SEDE
CIGOMA
CHIWINDE
LUPILICHI
NGOFI
LUNHO
LUNHO - SEDE
TULO
MANIAMBA
MANIAMBA - SEDE

### 4.1 Governo Distrital

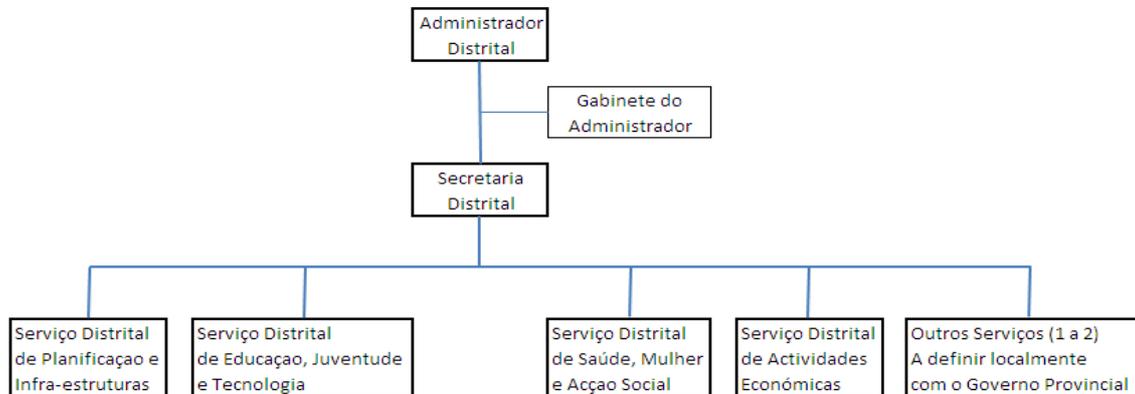
O Governo Distrital é dirigido pelo Administrador de Distrito e, ao abrigo da Lei nº 8/2003 de 19 de Maio, está estruturado na Secretaria Distrital e nos seguintes Serviços Distritais:

- Actividades Económicas;
- Saúde, Mulher e Acção Social;
- Educação, Juventude e Tecnologia; e
- Planeamento e Infraestruturas.

De acordo com o Estatuto Orgânico do Governo Distrital aprovado pelo Decreto nº 6/2006 de 12 de Abril, a Estrutura Tipo do Governo Distrital é a que é apresentada em seguida.



## Estrutura Tipo do Governo Distrital



Fonte: Decreto nº 6/2006 de 12 de Abril

Para além destes serviços, funcionam ainda as seguintes instituições públicas:

- Tribunal Judicial;
- Registo e Notariado;
- Comando Distrital da PRM;
- Procuradoria Distrital da República;
- Alfândegas;
- Migração;
- SISE.

Com um total de 796 funcionários em 2011 (dos quais, 156 são mulheres), o pessoal da Administração Distrital apresenta a seguinte distribuição por serviços:

- 84 Gabinete do Administrador/ Secretaria Distrital (GA/SD);
- 606 do Serviço Distrital de Educação Juventude e Tecnologia (SDEJT);
- 80 do Serviço Distrital de Saúde Mulher e Acção Social (SDSMAS);
- 12 Serviço Distrital de Actividades Económicas (SDAE); e
- 14 do Serviço Distrital de Planeamento e Infraestruturas.

Do total de funcionários da Administração Distrital, 5,8 % possui formação superior, 25,9% formação média, 52% formação básica e os restantes 16,3% formação elementar.

O Distrito possui um Conselho Consultivo Distrital presidido pelo Administrador Distrital. No Distrito funcionam 4 Conselhos Consultivos dos Postos Administrativos, com 30

Lago



membros cada, e presididos pelo respectivo Chefe do Posto Administrativo. No seu funcionamento participativo estes envolvem os membros dos 9 Conselhos Consultivos de Localidade.

Os membros dos Conselhos Consultivos do Distrito são envolvidos na apreciação do PEDD e PESOD e na avaliação periódica dos instrumentos da planificação territorial local, bem como no que se refere à opinião sobre a viabilidade de projectos de iniciativa local, e projectos com impacto directo nas comunidades, no âmbito de investimento local, que são submetidos posteriormente para decisão do Conselho Consultivo Distrital.

No contexto da reforma do sector público, foi nomeado o Secretário Permanente Distrital, foram institucionalizados os Conselhos Locais (Localidade, Posto Administrativo e Distrito), Balcão de Atendimento Único Distrital (BAUD), descentralizados os investimentos no distrito, tramitados os expedientes para a nomeação de directores dos serviços distritais bem como dos chefes de Localidade.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, consequentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

## 4.2 Síntese das atribuições e da actividade dos órgãos distritais

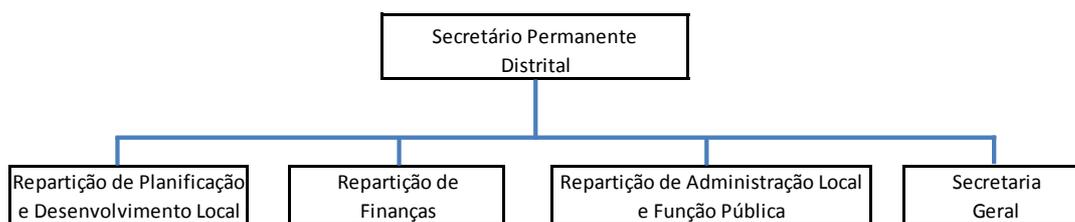
Nesta secção, sem pretender ser exaustivo transcrevendo o rol de tarefas realizadas, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa que contribuem para o desenvolvimento social e económico do distrito.

### 4.2.1 Secretaria Distrital

A Secretaria Distrital dirigida por um Secretário Permanente Distrital é o órgão do Governo Distrital que tem como principais funções e realizou actividades no âmbito de (a) prestar assistência técnica e administrativa ao Governo Distrital; (b) assegurar a gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros do Governo Distrital; (c) assistir na organização e controlo das actividades do Governo distrital, bem como na elaboração de relatórios de análise de actividades do Governo Distrital; e (d) garantir a assistência técnica e administrativa necessária ao funcionamento dos postos administrativos, localidades e povoações.



## Estrutura Orgânica da Secretaria Distrital



Fonte: MAE/DNAL.

### 4.2.2 Serviço Distrital de Actividades Económicas

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) a promoção do uso adequado do solo e a gestão florestal; (b) o incentivo da produção alimentar e de culturas de rendimento; (c) o fomento pecuário e a construção comunitária de tanques carracidas; (d) a emissão de licenças de pesca artesanal, caça e de abate, bem como o combate a caça furtiva; (e) a promoção da piscicultura e da apicultura; (f) a divulgação do potencial económico, industrial, turístico e cinegético local; (g) a promoção da pequena indústria e mineração artesanal; (h) a emissão de pareceres sobre pedidos de licenciamento de actividades económicas, licenciar actividades comerciais e emitir licenças turísticas; (i) efectuar o recenseamento das actividades de artesanato; e (j) promover mecanismos de financiamento das actividades produtivas.

#### Agricultura e Desenvolvimento Rural

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

Contribuiu para o sucesso da campanha agrícola 2010-11, a disponibilidade atempada de insumos agrícolas (sementes). Por sua vez, os bons níveis de produção obtidos nas culturas de milho e feijão ficaram a dever-se ao comportamento da queda pluviométrica, que se fixou em 727,2mm.

O Programa de Acção para Produção de Alimentos (PAPA) contribuiu em 10.5% para a área total semeada, e 4.8% para a produção total. O distrito recebeu 114.300Kg de semente melhorada diversa, dos 95.500 Kg planificados. Foram beneficiados 3.010 produtores do distrito. O critério de distribuição, obedeceu a duas modalidades, designadamente, venda directa e a crédito.

O distrito possui 2 pomares com uma área total de 4 (ha), sendo 2 (ha) no Posto Administrativo de Maniamba e 2 (ha) no Posto



Administrativo de Lunho. Foram produzidas 6300 mudas das 14000 planificadas.

### **Pesca**

Foram realizados 16 encontros com os CCP's de Micuio, Sanjala, Seli, Meluluca, Lussefa, Nkholongue e Nchepa para o treinamento dos grupos no preenchimento das fichas sobre a co-gestão e prestação de apoio na elaboração do plano de actividades, tendo abrangido 142 pessoas, entre as quais 42 mulheres.

Há ainda a referir a realização de 15 encontros de capacitação de grupos/pessoas em matéria de constituição das Assembleias Constituintes, planificação das actividades, liderança, gestão de conflitos, fiscalização e licenciamento. Nos referidos encontros participaram 142 pessoas.

Foram realizadas 16 sessões para a operacionalização das Assembleias Gerais dos CCP's; mobilização para a construção de sedes e realização de reuniões regulares. Este trabalho contou com a participação de cerca de 142 pessoas, entre elas 46 Mulheres.

No que concerne ao associativismo, 102 grupos associativos com cerca de 197 membros (87 homens e 110 mulheres) receberam assistência técnica na identificação e elaboração de projectos de rendimento, nas áreas de apanha, processamento e comercialização de pescado.

Do acompanhamento efectuado aos estabelecimentos de venda de insumos de pesca, verificou-se o aumento de estabelecimentos informais de venda de insumos de pesca no centro de pesca de Meluluca (Zona sul do lago Niassa).

Constata-se um cenário diferente na Zona norte do Lago Niassa (Ngôo e Cóbue), onde se regista uma grande procura por material de pesca por parte dos operadores/pescadores, os quais têm que se socorrer dos produtos provenientes dos países vizinhos, nomeadamente, da Tanzânia e Malawi.

### **4.2.3 Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia**

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) garantir o funcionamento de estabelecimentos de ensino, formação de professores, alfabetização, educação de adultos e educação não formal; (b) realizar estudos sobre cultura, diversidade cultural, valores locais e línguas nacionais; (c) promover o fabrico de instrumentos musicais tradicionais; (d) incentivar o desenvolvimento de associações juvenis,



bem como promover iniciativas geradoras de emprego, auto emprego e outras fontes de rendimento dos jovens; e (e) promover o uso de novas tecnologias.

#### 4.2.3.1 Educação

Da população com 15 anos ou mais de idade 45% é alfabetizada e 57% das pessoas com 5 anos ou mais de idade, predominantemente homens, declararam no Censo 2007 que frequentavam ou já frequentaram antes o nível primário do ensino. A análise por sexos revela um melhor padrão de escolarização nos homens.

**Quadro 14. População com 5 anos ou mais, e frequência escolar**

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>30.7%</b>	35.5%	26.2%	<b>26.4%</b>	30.8%	22.4%	<b>42.8%</b>	33.7%	51.4%
P.A. de Metangula	<b>34.6%</b>	40.0%	29.5%	<b>25.5%</b>	29.3%	21.9%	<b>39.9%</b>	30.7%	48.6%
P. A. de Cobue	<b>32.2%</b>	35.0%	29.4%	<b>33.5%</b>	38.2%	29.0%	<b>34.3%</b>	26.8%	41.6%
P. A. de Maniamba	<b>21.3%</b>	26.4%	16.7%	<b>22.3%</b>	27.2%	17.8%	<b>56.4%</b>	46.4%	65.5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A análise do nível de ensino frequentado pela população que actualmente atende a escola, revela uma concentração significativa no nível primário de ensino.

**Quadro 15. População de 5 anos ou mais, por nível de ensino**

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							
	Total	AEA	EP1	EP2	ESG1	ESG2	Técnico	Superior
<b>TOTAL</b>	<b>100.0%</b>	<b>1.5%</b>	<b>73.7%</b>	<b>15.9%</b>	<b>7.5%</b>	<b>0.9%</b>	<b>0.4%</b>	<b>0.1%</b>
5 - 9 anos	100.0%	0.4%	99.6%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%
10 - 14 anos	100.0%	0.2%	83.9%	14.8%	1.2%	0.0%	0.0%	0.0%
15 - 19 anos	100.0%	0.8%	40.2%	39.2%	18.4%	1.2%	0.3%	0.0%
20 - 24 anos	100.0%	4.3%	20.6%	28.6%	36.7%	7.3%	2.2%	0.3%
25 e + anos	100.0%	14.5%	36.8%	20.7%	19.9%	3.2%	3.7%	1.2%
<b>HOMENS</b>	<b>100.0%</b>	<b>1.3%</b>	<b>69.6%</b>	<b>18.0%</b>	<b>9.1%</b>	<b>1.3%</b>	<b>0.6%</b>	<b>0.1%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>100.0%</b>	<b>1.7%</b>	<b>79.0%</b>	<b>13.3%</b>	<b>5.4%</b>	<b>0.4%</b>	<b>0.2%</b>	<b>0.0%</b>

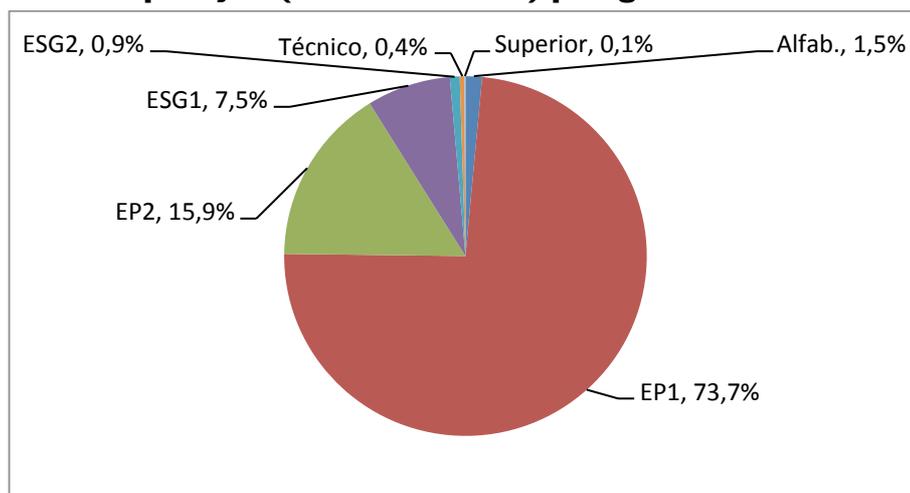
EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG1 - 8º a 10º Anos; ESG2 - 11º e 12º Anos; ET - Ensino técnico; CFP - Curso de formação de professores; AEA - Alfabetização e educação de adultos.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Lago



Figura 5. **População (5 anos ou mais) por grau de ensino frequentado**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Um aspecto importante é a observação das taxas de escolarização bruta e líquida. A *primeira taxa* calcula-se dividindo o total de alunos de um determinado nível de ensino (independentemente da idade) pela população do grupo etário correspondente à idade oficial para o referido nível<sup>15</sup>. Para calcular a *segunda taxa*, divide-se o total de alunos cuja idade coincide com a idade oficial para o nível pela população do grupo etário correspondente a esse nível. Estas são as medidas mais comuns para estimar o desenvolvimento quantitativo do sistema educativo.

Quadro 16. **Taxas de escolarização**

Taxas de escolarização	Taxa Bruta de Escolarização			Taxa Líquida de Escolarização		
	TOTAL	H	M	TOTAL	H	M
EP1	107.1	112.6	101.5	55.9	56.1	55.7
EP2	83.6	100.2	65.0	8.5	10.1	6.7
ESG1	30.0	39.9	19.5	3.0	3.6	2.4
ESG2	6.2	10.0	2.4	0.5	0.7	0.2

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007

Como se pode observar, a taxa bruta de escolarização do Ensino Primário do 1º Grau é de 107%, o que indica um elevado nível de cobertura escolar neste nível. Atendendo a que a idade ideal para frequentar o EP1 é de 6 a 10 anos (para terminar este nível sem nenhuma reprovação), este indicador acima dos 100% reflecte a entrada tardia na escola, a reprovação e desistência escolar, levando a que exista um elevado número de alunos no EP1, com idades superiores a 10 anos.

<sup>15</sup>EP1 – 6 a 10 anos; EP2 – 11 a 12 anos; ESG1 – 13 a 15 anos; ESG2 – 16 a 17 anos; Superior – 18 a 22 anos.

Efectivamente, a taxa líquida de escolarização no EP1 confirma aquele facto ao indicar que 56% das crianças de 6 a 10 anos frequentam o nível de ensino correspondente a sua idade, neste caso o EP1, e que somente 9% das crianças de 11 a 12 anos frequentam o nível de ensino correspondente a idade, o EP2. Em geral, os rapazes apresentam melhores indicadores.

A situação global descrita reflecte, para além de factores socioeconómicos, o facto de a rede escolar existente e o efectivo de professores, apesar de terem vindo a evoluir a um ritmo significativo, serem insuficientes, o que é agravado por baixas taxas de aproveitamento e altas taxas de desistência em algumas localidades do distrito, devido ao facto de haverem muitos casamentos prematuros e emigração de jovens.

**Quadro 17. Escolas, alunos e professores, 2011**

NÍVEIS DE ENSINO E POSTOS ADMINISTRATIVOS	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
<b>TOTAL DO DISTRITO</b>	<b>82</b>	<b>15.571</b>	<b>33.059</b>		
EP1	61	11850	24349		
EP2	17	2202	4706		
ESG I	3	1272	3279		
ESG II	1	247	725		

*Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação*  
EP1 - 1.º a 5.º anos; EP2 - 6.º e 7.º anos; ESG I - 8.º a 10.º Anos.

Em termos de grau de ensino concluído, constata-se que do total de população com 10 anos ou mais de idade, 26% concluiu algum nível de ensino, na sua maioria o nível primário.

**Quadro 18. População de 10 anos ou mais, por nível de ensino concluído**

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
<b>TOTAL</b>	<b>25.7%</b>	<b>0.1%</b>	<b>21.3%</b>	<b>3.8%</b>	<b>0.2%</b>	<b>0.2%</b>	<b>0.0%</b>	<b>74.3%</b>
10 - 14 anos	14.8%	0.0%	14.3%	0.4%	0.0%	0.0%	0.0%	85.2%
15 - 19 anos	39.1%	0.0%	36.3%	2.7%	0.1%	0.0%	0.0%	60.9%
20 - 24 anos	33.5%	0.1%	27.3%	5.6%	0.2%	0.3%	0.0%	66.5%
25 - 29 anos	26.9%	0.2%	20.4%	5.7%	0.3%	0.4%	0.0%	73.1%
30 e + anos	22.8%	0.2%	17.3%	4.7%	0.2%	0.3%	0.1%	77.2%
<b>HOMENS</b>	<b>34.5%</b>	<b>0.2%</b>	<b>27.9%</b>	<b>5.8%</b>	<b>0.3%</b>	<b>0.3%</b>	<b>0.1%</b>	<b>65.5%</b>
<b>MULHERES</b>	<b>17.6%</b>	<b>0.1%</b>	<b>15.2%</b>	<b>2.1%</b>	<b>0.1%</b>	<b>0.1%</b>	<b>0.0%</b>	<b>82.4%</b>

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.*

Lago

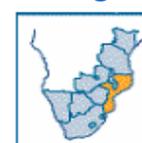
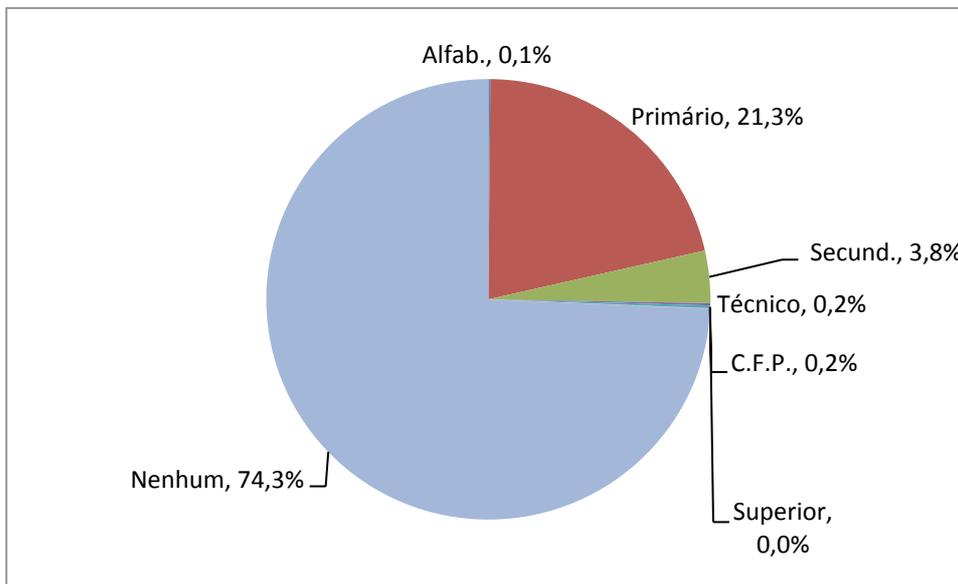


Figura 6. **População (10 anos ou mais) por grau de ensino concluído**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

#### 4.2.3.2 Tecnologia

Por intermédio dos Serviços de Educação, Juventude e Tecnologia, foi encontrado um jovem inovador que montou um emissor de Frequência Modulada (FM) com a respectiva antena.

O Distrito adquiriu 4 computadores e um novo emissor de rádio para a Rádio Comunitária de Lago.

#### 4.2.3.3 Cultura

- Nesta área foram planificadas para o ano de 2011, actividades ligadas ao museu local, manifestações artísticas culturais, de valorização das danças locais e actividades do ano Samora Machel;
- Sobre o património cultural, temos a referir que o museu registou uma nova dinâmica com a afectação de um coordenador;
- O museu passou, desde então, a atrair mais visitantes, havendo a referir que, durante o período em análise, o mesmo foi visitado por 2.249 pessoas, sendo 2.242 nacionais e 7 estrangeiros, contra 633 em igual período do ano passado, verificando-se um crescimento de mais de 1.616 visitantes. As visitas colectivas e individuais foram de carácter investigativo e turístico;

Lago



- Através do museu, foram realizadas gravações e filmagens durante a realização da fase distrital do XXII festival de jogos escolares e do torneio quadrangular de futebol de “onze” por ocasião do dia Municipal da Vila de Metangula que se celebra a 25 de Abril.
- Por ocasião da semana dos museus, foram levadas a cabo 3 palestras, em que estiveram envolvidos 1.206 alunos das duas escolas secundárias da sede e da EPC de Metangula, nas quais foram debatidos temas relacionados ao museu e, ainda, à vida e obra do Presidente Samora Machel;
- Conforme o planificado, cerca de 23 grupos culturais participaram nos festejos das cerimónias de 3 de Fevereiro, 7 e 25 de Abril 1 de Maio, e ainda nas comemorações dos dias 1,16 e 25 de Junho, em que estiveram envolvidos 85 artistas, sendo que os grupos de dançarinos e actores envolviam 402 mulheres. Comparativamente ao ano passado, houve uma subida de 14 artistas;
- No âmbito das celebrações do ano Samora Machel, o distrito realizou 2 festivais de cultura, fase distrital, que envolveu 210 artistas de 7 grupos culturais, dos 54 movimentados nas EPCs e ESG, tendo um grupo sido apurado para a fase Provincial.

#### 4.2.3.4 Juventude e Desportos

- Na comemoração da 29ª jornada nacional de trânsito foram realizados 2 jogos de futebol de “onze”, com o envolvimento de 36 atletas masculinos;
- Foram realizados 62 jogos de futebol de “onze”, dos quais 31 entre equipas femininas, tendo sido envolvidos 2.520 atletas, dos quais 936 mulheres, contra 32 jogos com 1.728 atletas realizados em 2010, registando um crescimento na ordem de 87%.
- De referir que a fase interna dos jogos escolares movimentou 31.113 atletas, dentre os quais 11.421 mulheres, sendo 1.306 atletas na modalidade de futebol de “onze”, com 22 mulheres, e 156 na modalidade de atletismo, com 77 mulheres.

#### 4.2.4 Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) assegurar o funcionamento das unidades sanitárias e incentivar a medicina tradicional; (b) promover acções de apoio e protecção da criança, da pessoa portadora de deficiência e do idoso; (c) desenvolver acções de prevenção da violência doméstica e de abuso de menores; e (d) promover a igualdade e equidade do género.



#### 4.2.4.1 Saúde

A rede de saúde do distrito inclui 21 unidades (1 centro de saúde I, 12 centros de saúde II e 8 postos de saúde) e, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando um índice de cobertura média de uma unidade sanitária por cada 4.809 mil pessoas.

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

**Quadro 19. Indicadores de cuidados de saúde, 2003**

Indicadores	
Partos	2.795
Vacinação	33.112
Saúde materno-infantil	24.359
Consultas externas	132.248
<i>Fonte: SDSMAS</i>	

De referir ainda a existência de vários programas de cuidados de saúde primários a vários níveis que denotam uma evolução positiva nos últimos anos, nomeadamente:

- Saúde ambiental: Esta actividade está sendo realizada em todas as unidades sanitárias, bem como em brigadas móveis e nos locais de interesse público
- Saúde Ocupacional: Realizadas visitas de trabalho as empresas para vacinação aos trabalhadores, bem como a todos os outros que manipulam géneros alimentícios
- Saúde reprodutiva
- Saúde Infantil, Nutrição, Saúde Escolar
- Suplementação de Vitamina ‘A’
- Programa alargado de vacinação
- Saúde Mental.

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

**Quadro 20. Quadro Epidemiológico**

COMPONENTES	2010			2011		
	CASOS	ÓBITOS	Tx Letal	CASOS	ÓBITOS	Tx Letal
MALÁRIA	24.211	6	24.7 %	17.735	24	1.3 %
DIARREIA	5.448	6	1.1 %	3.846	3	0.7%
DISENTERIA	1.308	0	0%	965	0	0%
SARAMPO	9	0	0%	2	0	0%
TÉTANO REC. NASCIDO	1	1	100%	1	0	0%
RAIVA*	21	0	0 %	52	1	1.9%
MENINGITE	1	0	0%	3	1	33.3%
PFA	3	0	0%	2	0	0%

Fonte: SDSMAS

**Quadro 21. TARV de adulto e pediátrico**

Componentes	ADULTOS		PEDIÁTRICO	
	2010	2011	2010	2011
INSCRITOS	885	1.713	98	193
EM TARV	147	191	11	61
ÓBITOS	13	36	2	2
ABANDONOS	27	8	0	0

Fonte: SDSMAS

#### 4.2.4.2 Acção Social

No distrito existem, segundo os dados do Censo de 2007, cerca de 3 mil órfãos (na sua maioria órfãos de pai e entre os 10 e 14 anos de idade) e cerca de 1.000 pessoas portadoras de deficiência (92% com debilidade física e 8% com doenças mentais).

**Quadro 22. População de 0-14 anos, por condição de orfandade, 2007**

	População 0-14 anos	Órfão de:			
		Total	Mãe	Pai	Pai e Mãe
Total	100.0%	7.8%	2.3%	4.7%	0.7%
- Homens	100.0%	8.2%	2.6%	4.8%	0.8%
- Mulheres	100.0%	7.4%	2.1%	4.6%	0.7%
Grupos etários:					
- 0 a 4 anos	100.0%	3.0%	0.8%	1.9%	0.2%
- 5 a 9 anos	100.0%	8.2%	2.5%	4.9%	0.7%
- 10 a 14 anos	100.0%	16.5%	4.9%	9.8%	1.7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

Lago



**Quadro 23. População deficiente, 2007**

Grupos de Idade	População Total	Sem Deficiência	Com deficiência		
			Total	Física	Mental
<b>Total</b>	<b>100.0%</b>	<b>98.8%</b>	<b>1.2%</b>	<b>1.1%</b>	<b>0.1%</b>
0 - 14	100.0%	99.4%	0.6%	0.5%	0.1%
15 - 44	100.0%	98.7%	1.3%	1.1%	0.2%
45 e mais	100.0%	96.0%	4.0%	3.7%	0.2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A tabela seguinte apresenta a distribuição percentual das 1.000 pessoas portadoras de deficiência, segundo a causa.

**Quadro 24. População portadora de deficiência, segundo a causa**

	TOTAL	Física	Mental
<b>Total</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>
À nascença	25.4%	25.6%	24.3%
Doença	53.9%	52.3%	66.7%
Minas/Guerra	4.4%	4.7%	1.8%
Serviço Militar	3.4%	3.7%	0.9%
Acidente de Trabalho	3.7%	4.2%	0.0%
Acidente de Viação	2.4%	2.7%	0.0%
Outras	6.7%	6.8%	6.3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, toxicodependentes e regressados.

Tem existido coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidade e de direito entre homem e mulher todos aspectos de vida social e económica, e a integração, quando possível, no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

#### Atendimento à criança

Em 2011 foram notificados 27 casos de abandono de menores, contra 53 em 2010. Há ainda a registar que 4 crianças órfãs de pais foram entregues a famílias substitutas, as quais se encontram, também, em situação desfavorecida. Os casos foram reportados às entidades competentes que, até ao momento, ainda não se pronunciaram sobre que solução dar a estes casos.

Lago



No âmbito do atendimento à criança desfavorecida, 52 crianças estão a ser apoiadas em transporte e papas enriquecidas e 14 receberam leite artificial. Foram, ainda, identificadas 6 crianças que ainda aguardam por apoio em leite artificial e outros suplementos alimentares.

#### **Projecto de geração de rendimento**

O distrito conta com 2 associações de moageiras, 1 de deficientes visuais e 1 de mulheres chefes de família no distrito.

Foi reportado um caso de violação de menor de 15 anos, tendo o mesmo sido encaminhado aos Serviços de Atendimento à Criança na PRM de Lago.

Importa referir que, comparativamente ao ano anterior, registou-se um aumento de beneficiários, de ambos os sexos, na ordem de 31%.

#### **4.2.4.3 Género**

O distrito tem uma população estimada de 101 mil habitantes - 52 mil do sexo feminino - sendo 13% dos agregados familiares do tipo monoparental chefiados por mulheres.

Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

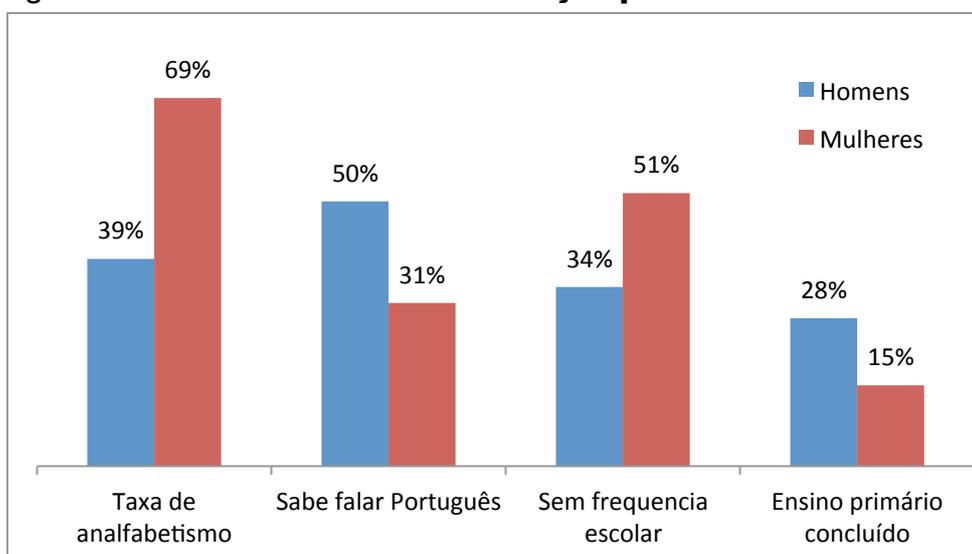
Tendo por língua materna dominante o *Emakbuma*, 31% das mulheres do distrito com 5 ou mais anos de idade têm conhecimento da língua portuguesa, sendo este domínio mais acentuado nos homens (50%), dada a sua maior inserção na vida escolar e no mercado de trabalho. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 69%, sendo de 39% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 51% nunca frequentaram a escola (no caso dos homens só 34% nunca estudaram) e 15% concluíram o ensino primário (no caso dos homens, 28% terminaram o primário).

**Lago**



**Figura 7. Indicadores de escolarização por sexos**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

No que diz respeito ao acesso a novas tecnologias também se verifica um desequilíbrio entre sexos, como se pode deduzir da tabela seguinte.

**Quadro 25. Uso de novas tecnologias (10 anos ou mais)**

	Número de pessoas que usou:		% de pessoas c/ Telemóvel
	Computador	Internet	
Total	0.1%	0.0%	1.6%
- Homens	0.3%	0.1%	2.6%
- Mulheres	0.0%	0.0%	0.6%

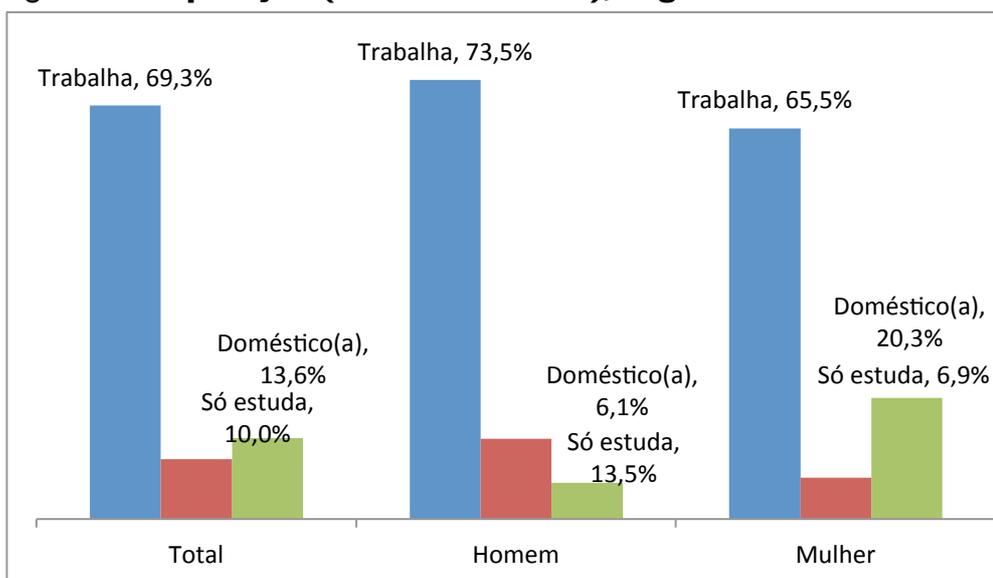
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

No tocante a actividade económica, de um total em 2012 de 52 mil mulheres, 28 mil estão em idade de trabalho (mais de 15 anos), das quais 19 mil são economicamente activas<sup>16</sup>. A população não economicamente activa de mulheres com 15 anos ou mais (34%) é constituída principalmente por senhoras domésticas (20%) e estudantes a tempo inteiro (7%). O nível da participação no trabalho das mulheres (66%) é inferior ao dos homens (74%).

<sup>16</sup>Segundo recomendações internacionais, a PEA é considerada como a população que participa na actividade económica e que tenha 15 anos de idade e mais. Dito por outras palavras, a PEA compreende as pessoas que trabalham (ocupadas) e as que procuram activamente um trabalho (desocupadas), incluindo aquelas que o fazem pela primeira vez.



**Figura 8. População (15 anos ou mais), segundo a actividade e sexo**

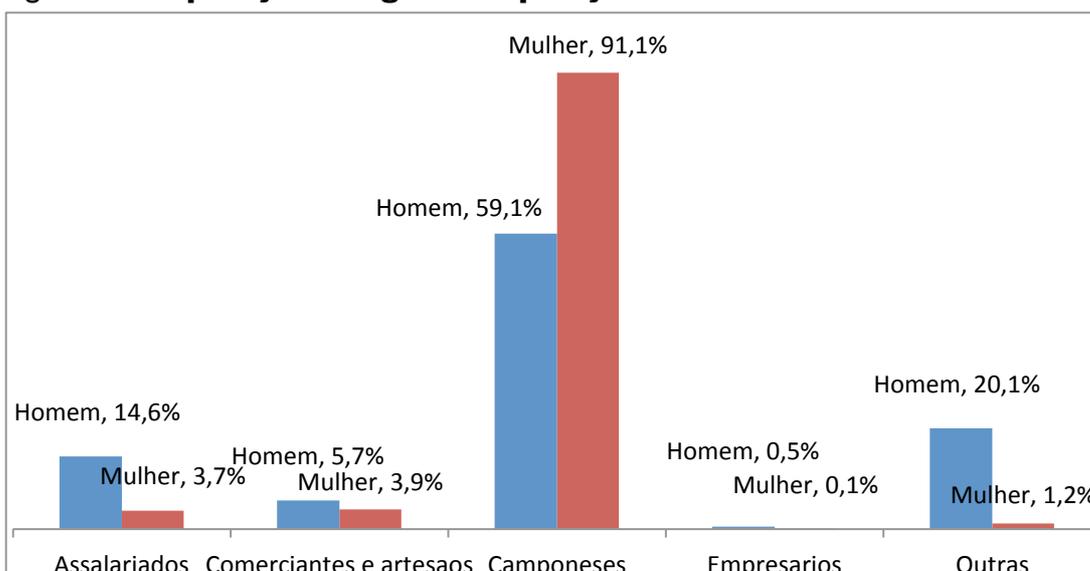


Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A distribuição das mulheres economicamente activas residentes no distrito de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade é a seguinte:

- + Cerca de 91% são trabalhadoras agrícolas, familiares ou por conta própria;
- + 4% são comerciantes, artesãs, ou empresárias; e
- + As restantes 5% são, na maioria, trabalhadoras do sector de serviços, incluindo empregadas do sector comercial formal e informal.

**Figura 9. População<sup>17</sup> segundo a posição no trabalho e sexo**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

<sup>17</sup> Com 15 anos ou mais.

Este Serviço é dirigido por um director e tem como funções específicas de entre outras: (a) elaborar propostas de Plano de Estrutura e de Ordenamento Territorial; (b) promover a construção de fontes de abastecimento de água potável bem como a gestão dos respectivos sistemas de abastecimento; (c) assegurar, em colaboração com outras entidades, a disponibilidade do sistema de fornecimento de energia eléctrica e a promoção do aproveitamento energético dos recursos hídricos e uso de energias renováveis; (d) assegurar a reabilitação, manutenção das estradas não classificadas, pontes e outros equipamentos de travessia; (e) promover a construção, manutenção e reabilitação de infraestruturas e edifícios públicos, bem como de valas de irrigação, jardins públicos, infraestruturas desportivas e parques de estacionamento; (f) promover o uso da bicicleta e da tracção animal; (g) elaborar propostas de gestão ambiental; e (g) garantir a prestação dos serviços públicos tais como cemitérios, matadouros, mercados e feiras, limpeza e salubridade, iluminação pública, jardins campos de jogos e parques de diversão.

#### 4.2.4.4 Infraestruturas

- Manutenção de rotina de 257km, dos 398Km planificados, nas diversas estradas classificadas do distrito, a saber:
- N361 Metangula-Maniamba, R734 Metangula-Cobue, R1209 Metangula-Meluluca, que consistiu no corte de capim em 275m lineares, na limpeza de valetas em 83m lineares, na construção de muros de protecção em 2380m<sup>2</sup> e no tapamento de buracos localizados, dos quais 1640m com alcatrão e os restantes 740m com saibro;
- Construção de 1 aqueduto, 2 pontões e 1 ponte sobre o rio Cobue na estrada R735, cruz R734 Cobue-Lupilichi, em igual número de estradas planificadas;
- Construção de 1 pontão sobre o rio Lualezi em Maniamba, no troço Bandece-Liziunga, da manutenção planificada para as estradas não classificadas;
- Abertura de 17km de uma nova estrada, no troço Ntumba – Tulo II, zona aurífera de Lupilichi, dos 25km planificados, perfazendo um total de 21 estradas, numa extensão de 675Km, aumentado para 366km a extensão de estradas não classificadas que foram objecto de manutenção, no distrito, durante o período em análise.
- No âmbito das edificações, foram construídas 5 residências para funcionários nos Postos Administrativos; 1 casa mãe-espera no Centro de Saúde de Metangula, todas elas em fase conclusiva, excepto as de Bandece e Meluluca; 35 casas próprias de funcionários; e 35 casas para pessoas singulares,

Lago



contra 5, 22 e 25, respectivamente, em igual período do ano passado, perfazendo um total de 713 casas melhoradas, das quais 51 do Estado, 143 casas próprias de funcionários e 519 de pessoas singulares.

- Lançamento do concurso e adjudicação da obra para a construção de um pontão sobre o rio Lualezi, Posto Administrativo de Maniamba;
- Construção do muro de vedação na residência do Secretário Permanente Distrital;
- Construção do posto policial de Cóbue;
- Cobertura do tecto em 3 salas de aulas no Posto Administrativo de Cóbue;
- Reposição do tecto da EPC da Vila sede do Lago - Metangula (*destruído pelo vento*);
- Recepção de 6 salas de aulas da Escola Secundária de Michumwa.
- Reabilitação de 3 salas de aulas no Posto Administrativo de Cóbue (cobertura do tecto);
- Reabilitação da residência do Juiz do Tribunal Judicial do Lago (Construção do muro de vedação e retoque da pintura);
- Reabilitação dos escritórios do SDSMAS do Lago que haviam sido devastados pelo vendaval; reabilitadas 02 salas de aulas da EPC de Sanjala;
- Construção do futuro lar feminino e colocação da cobertura na sede do Posto Administrativo de Cóbue;
- Construção de 5 pilares para portões na residência oficial do Senhor Administrador;
- Conclusão da pintura das paredes interiores da casa mãe-espera e dada a primeira demão nas paredes exteriores; colocação de todas as portas, janelas, vidros e redes em todo o edifício na Vila sede de Metangula;
- Construção do tecto falso e primeira demão da pintura, em todo o edifício da residência do técnico, na sede do Posto Administrativo de Maniamba;
- Construção da residência do técnico de saúde na Localidade de Tulo, Posto Administrativo de Lunho, obra que se encontra em fase de acabamento;
- Colocação do reboco nas paredes interiores e exteriores e de aros nas janelas e portas da residência do técnico de saúde, na sede do Posto Administrativo de Cóbue;
- Feita a cobertura dos caboucos, para as futuras antenas de telefonia móvel da Movitel, na sede da Localidade de Bandece, na sede do Posto Administrativo de Maniamba e na Vila sede Municipal de Metangula;
- Construção de 35 casas de singulares, contra 22 em 2010;

**Lago**



- Construção de 2 tribunas de madeira na vila sede de Metangula e Meluluca com palcos pavimentados;
- Reabilitação da residência da rainha de Meluluca;
- Reabilitação da residência da Administração Marítima na Vila de Metangula;
- Reabilitação do escritório da Direcção Distrital de Recursos Minerais e Energia de Metangula;
- Instalação de 3 antenas da telefonia móvel da MOVITEL em Bandece, Maniamba sede e Metangula sede, respectivamente; e
- Em curso, a construção do mercado de primeira venda do pescado na Vila de Metangula, concebido pelo Ministério das Pescas, estando em fase de enrocamento.
- O distrito construiu 1 poço de água em 2011.

### 4.3 Finanças Públicas e Investimento

O financiamento do funcionamento dos Governos Distritais e das funções para eles descentralizadas é assegurado por via de:

- Receitas próprias<sup>18</sup> que provém da comparticipação das receitas fiscais e consignadas ao nível Distrital e as correspondentes taxas, licenças e serviços cobrados pelo Governo Distrital; e
- Transferências ou dotações orçamentais centrais para despesas correntes;
- Transferências ou dotações orçamentais centrais para despesas de investimento (Fundo de Desenvolvimento Distrital, Fundo de Investimento em Infraestruturas);
- Fundos Sectoriais Descentralizados, nomeadamente dos sectores de águas, estradas, educação e agricultura;

<sup>18</sup> Receitas próprias do distrito provenientes de serviços e licenças cobradas fora do território das autarquias locais são: (a) utilização do património público sob gestão do distrito; (b) ocupação e aproveitamento do domínio público e aproveitamento de bens de utilidade pública; (c) pedidos de uso e aproveitamento da terra nas áreas cobertas por planos de urbanização; (d) loteamento e execução de obras particulares; (e) realização de infraestruturas simples; (f) ocupação da via pública por motivo de obras e utilização de edifícios; (g) exercício da actividade de negociante e comércio a título precário; (h) ocupação e utilização de locais reservados nos mercados e feiras; (i) autorização de venda ambulante nas vias e recintos públicos; (j) aferição e conferição de pesos, medidas e aparelhos de medição; (k) autorização para o emprego de meios de publicidade destinados a propaganda comercial; (l) licenças de pesca artesanal marítima e em águas interiores; (m) licenças turísticas nos termos de legislação específica; (n) licenças para a realização de espetáculos públicos; (o) licenças de caça e abate; (p) licenças e taxas de velocípedes com ou sem motor; (q) estacionamento de veículos em parques ou outros locais a esse fim destinados; (r) utilização de instalações destinadas ao conforto, comodidade ou recreio público; (s) realização de enterros, concessão de terrenos e uso de instalações em cemitérios.

Constituem ainda receitas do distrito as taxas e tarifas por prestação dos serviços, nos casos em que os órgãos do distrito tenham sob sua administração directa, a prestação de serviço público: (a) abastecimento de água; (b) fornecimento de energia eléctrica; (c) utilização de matadouros; (d) recolha, depósito e tratamento de resíduos sólidos de particulares e instituições; (e) ligação, conservação e tratamento dos esgotos; (f) utilização de infraestruturas de lazer e gimnodesportivas; (g) utilização de latrinas públicas; (h) transportes urbanos; (i) construção e manutenção de ruas privadas; (j) limpeza e manutenção de vias privadas; (k) utilização de tanques carracidas; (l) registos determinados por lei.



(v) Donativos provenientes de ONGs, cooperação internacional ou entidades privadas.

O Governo Distrital teve em 2011 a seguinte execução orçamental.

**Quadro 26. Execução orçamental (em '000 MT)**

Rubricas	2011
<b>DESPESA TOTAL</b>	<b>79.515</b>
Despesa corrente	65.153
- Despesas com pessoal	61.380
- Bens e serviços	3.773
- Outros gastos materiais	-
Despesa de Investimento	14.362
- Fundo de desenvolvimento distrital	7.285
- Fundo de investimentos em infraestruturas	7.077
- Fundos sectoriais descentralizados	s.i.

Fonte: Ministério das Finanças, Conta Geral do Estado, 2011.

No âmbito do investimento de iniciativa local (vulgo 7 milhões) o Governo Distrital implementou 88 projectos locais de desenvolvimento em 2010 e 64 em 2011, dos quais 19 para produção de comida e 45 para geração de emprego e rendimento, tendo beneficiado a 430 pessoas e atingido uma taxa de reembolso de 4,3%.

#### 4.4 Justiça, Ordem e Segurança pública

Foram realizadas 10 reuniões com os conselhos de policiamento comunitários nos bairros de Meluluca, Messumba, Thungo e Maniamba e criados 2 novos conselhos de policiamento comunitário no Povoado de Chitete, Posto Administrativo de Cóbue e Meluluca.

Ao longo do período em análise, registou-se uma ligeira subida no tocante aos acidentes de viação, passando de 06 em 2010, para 08 em 2011, correspondendo a um aumento em 13%. Foram fiscalizados 80 veículos e impostas multas a 68 viaturas.

No âmbito do programa do Governo de Moçambique em parceria com a UNICEF, o distrito do Lago voltou a beneficiar do projecto campanha de rotina de registo gratuito de crianças. A referida campanha teve início a 2 de Setembro de 2011, prolongando-se até Março de 2012, com uma projecção de 10.000 registos, com prioridade para os Povoados que não haviam sido abrangidos na campanha realizada em 2010. Até então, havia sido registado um universo de 5.100 crianças, das quais 2.361 do sexo masculino e 2.739 do sexo feminino.

Lago



## Quadro 27. Registo Civil

Tabela: Registo Civil				
ACTIVIDADES	Real 2010	Plano 2011	Real 2011	T.C.
Assentos de nascimento não isentos	3,500.00	3.85	1.676	-99%
Assentos de nascimento isentos	400	700	500	25%
Assentos de reconstituição	100	110	21	-79%
Assentos de óbitos	600	65	39	-93%
Assentos de casamentos	10	12	7	-30%
Certidões de narrativa completa /Diversas	300	310	700	133%
Reconhecimento de assinaturas	20	280	340	16,0%
Conferências de fotocópias	-	230	286	-
Total de actos registados	-	5.559	3.57	-
Receita Colectada	-	47	58.015	-
<b>TOTAL</b>	<b>4.93</b>	<b>11,116</b>	<b>7,139</b>	<b>14,4%</b>

Fonte: Cons. Registo Civil, Ano 2011

Em termos de Assentos e Certidões, foram registados 987 actos; no Notariado foram efectuados 234 reconhecimentos de assinaturas e 190 Conferências de fotocópias.

Na área da DIC foram emitidos 1.319 bilhetes biométricos, dentre menores e adultos, contra nenhum em 2010, visto que na altura o distrito não dispunha de sistema biométrico.

## 4.5 Constrangimentos e Perspectivas

No geral, de acordo com o Governo Distrital, são os seguintes os *principais constrangimentos* observados durante a governação dos últimos anos:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infraestruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

Lago



- Pesca ilegal praticada por Malawianos e Tanzanianos;
- Falta de uma lancha para fiscalização lacustre e preparação de socorros e operações de busca e salvamento, em caso de ocorrência de sinistros, bem como para o transporte do pessoal do mar nas diversas missões de serviço;
- Falta de uma embarcação para transporte e evacuação de pessoas e bens de Wikipipara Ntumba e Cóbue - sede;
- Falta de um mercado para a primeira venda e de um mercado retalhista de pescado.
- Exiguidade de fundos para conclusão de 4 casas para técnicos, em construção em igual número de Postos Administrativos;
- Falta de uma Instituição bancária na sede do Distrito;
- Conflito Homem/ Fauna Bravia
- O PEDD 's expira ainda este ano;
- Falta de uma embarcação para fiscalização das actividades de pesca;
- Falta de sedes para os CCP 's oriundos de diferentes partes desta parcela da Província do Niassa.

As principais perspectivas do governo distrital são de:

- Desmantelar os estrangeiros Malawianos e Tanzanianos ilegais;
- Reforçar parcerias, com vista à aquisição de um barco para o transporte de pessoas e bens, na rota Timba a Chiwindi;
- Melhorar o apoio técnico e o controlo das unidades sanitárias periféricas;
- Concluir as 4 casas para técnicos em igual número de Postos Administrativos, e de uma na localidade de Bandece;
- Continuar a gerir os conflitos Homem/Fauna Bravia nas comunidades em que se registam maiores incursões de animais;
- Proceder à actualização, revisão e alinhamento do PEDD 's com o Plano Quinquenal do Governo e outros instrumentos de planificação, de acordo com a orientação do Ministério de Planificação e Desenvolvimento, com apoio do Governo Provincial;
- Apoiar os CCPs na construção de sedes, em coordenação com os parceiros, nomeadamente, WWF, CCS e Fundação Malonda.

As minas constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir

**Lago**



o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.



## 5 Actividade Económica

### 5.1 População economicamente activa

De um total em 2012 estimado de 101 mil habitantes, 55 mil estão em idade de trabalho (mais de 15 anos).

**Quadro 28. População segundo a condição de actividade<sup>19</sup>**

	Total	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>54,500</b>	<b>26,059</b>	<b>28,441</b>
Trabalhou	64.2%	67.5%	61.2%
Não trabalhou, mas tem emprego	2.2%	2.5%	2.0%
Ajudou familiares	2.8%	3.5%	2.2%
Procurava novo emprego	0.0%	0.1%	0.0%
Procurava emprego pela 1ª vez	0.3%	0.5%	0.1%
<b>População economicamente activa<sup>20</sup></b>	<b>69.6%</b>	<b>74.1%</b>	<b>65.6%</b>
Doméstico(a)	13.6%	6.1%	20.3%
Somente estudante	10.0%	13.5%	6.9%
Reformado(a)	0.6%	0.9%	0.3%
Incapacitado(a)	2.7%	2.2%	3.1%
Outra	3.6%	3.2%	3.9%
<b>População não activa</b>	<b>30.4%</b>	<b>25.9%</b>	<b>34.4%</b>

*Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.*

Verifica-se que 70% da população de 15 anos ou mais (38 mil pessoas) constituem a população economicamente activa (PEA) do distrito. O nível da participação masculina na PEA é superior à feminina: 74% contra 66%.

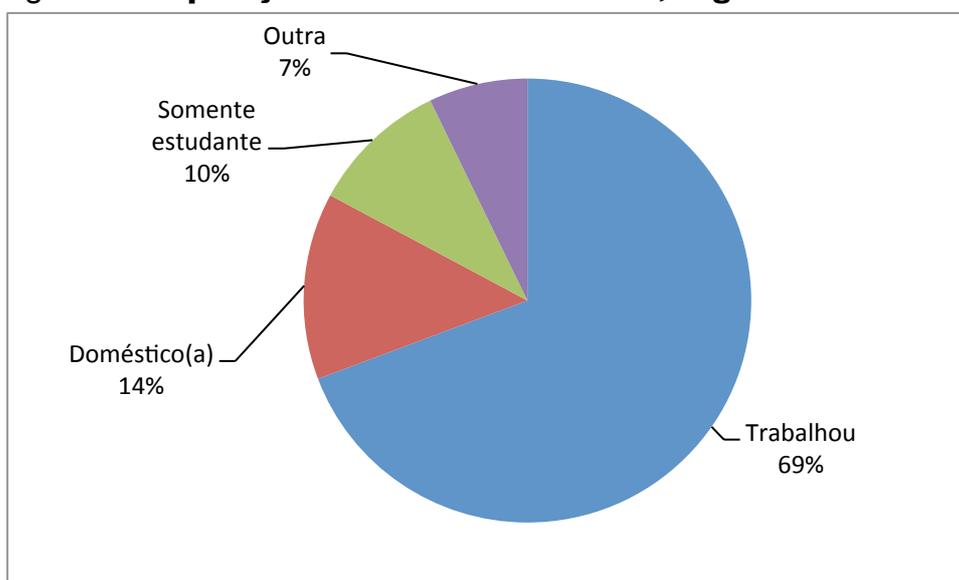
A população não economicamente activa (30%) é constituída principalmente por mulheres domésticas e estudantes a tempo inteiro.

<sup>19</sup>Referido a situação na semana anterior a realização do Censo 2007.

<sup>20</sup>Segundo recomendações internacionais, a PEA é a população que participa na actividade económica com 15 anos de idade e mais. A PEA compreende, pois, as pessoas que trabalham (ocupadas) e as que procuram activamente um trabalho (desocupadas), incluindo aquelas que o fazem pela primeira vez. A análise da PEA que é apresentada nesta secção seguiu esta recomendação.



Figura 10. **População com 15 anos ou mais, segundo a actividade**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A distribuição da população economicamente activa indica que 75% são camponeses por conta própria, na sua maioria mulheres. A percentagem de trabalhadores assalariados é de 9% da população activa e é dominada por homens (as mulheres assalariadas representam 4% da população activa feminina e 15% no caso dos homens).

Quadro 29. **População activa<sup>21</sup>, ocupação e ramo de actividade, 2007**

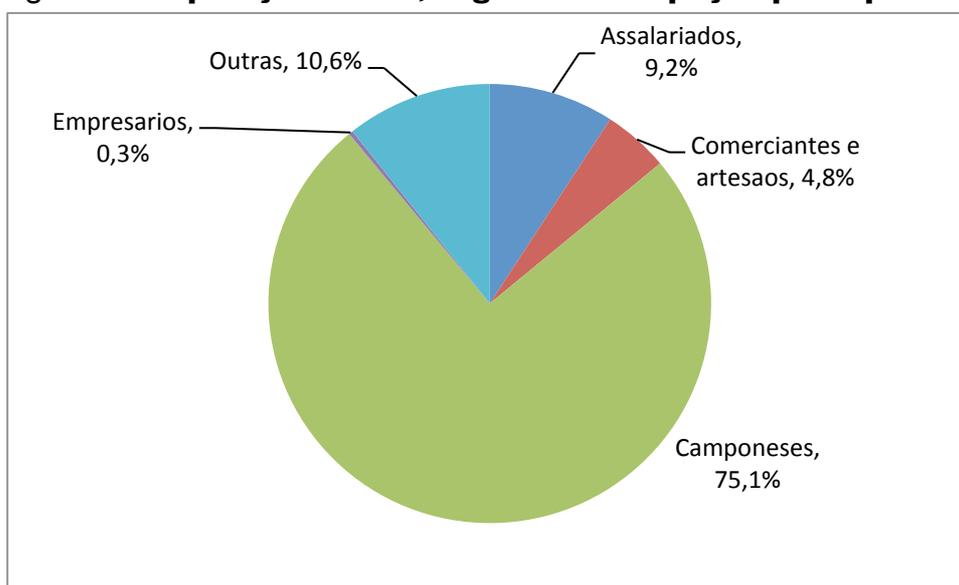
RAMOS DE ACTIVIDADE	TOTAL	OCUPAÇÃO PRINCIPAL							
		Assalariados				Comerciantes & Artesãos	Trabalhadores Camponeses	Empresário Patrão	Outras e desconhecido
		Total	Técnicos	Operários	Serviços				
<b>Total</b>	100.0%	9.2%	2.1%	0.9%	6.2%	4.8%	75.1%	0.3%	10.6%
- Homens	100.0%	14.6%	3.3%	1.4%	9.9%	5.7%	59.1%	0.5%	20.1%
- Mulheres	100.0%	3.7%	0.9%	0.4%	2.4%	3.9%	91.1%	0.1%	1.2%
Agricultura, silvicultura e pesca	100.0%	2.0%	0.0%	0.0%	1.9%	0.0%	87.3%	0.1%	10.6%
Indústria, energia e construção	100.0%	84.3%	0.4%	0.3%	83.6%	0.0%	0.3%	0.4%	14.9%
Comércio, Transportes e Serviços	100.0%	35.1%	22.8%	9.3%	3.0%	53.2%	0.9%	2.1%	8.7%

[1] Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

<sup>21</sup>Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

Figura 11. **População activa, segundo a ocupação principal**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

A distribuição segundo o ramo de actividade reflecte que a actividade dominante no distrito é agrária, que ocupa 86% da população activa do distrito. O comércio e outros serviços tem tido uma importância crescente, ocupando já 9% da população activa do distrito.

Quadro 30. **População activa<sup>22</sup>, ocupação e ramo de actividade, 2007**

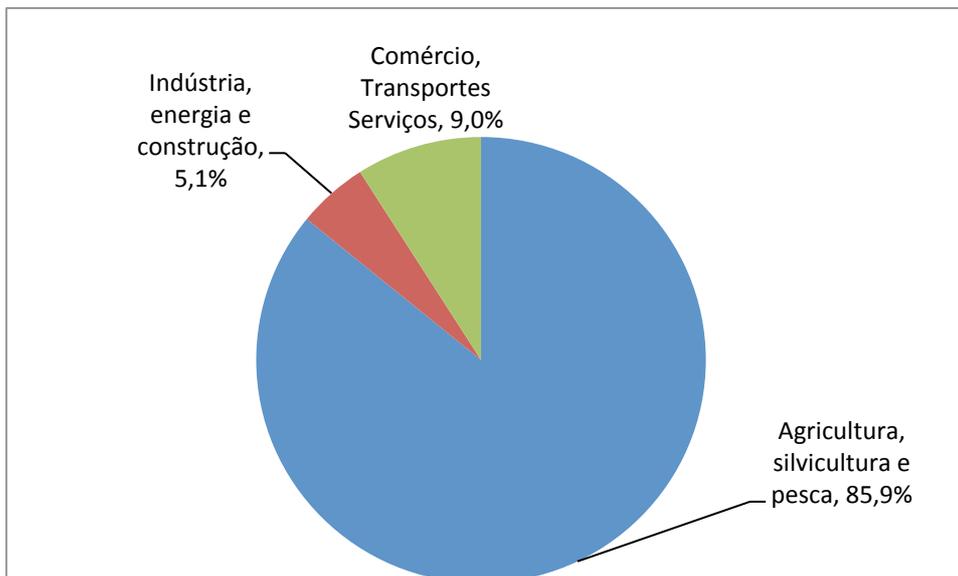
RAMOS DE ACTIVIDADE	TOTAL	OCUPAÇÃO PRINCIPAL							
		Assalariados				Comerciantes e Artesãos	Trabalhadores Camponeses	Empresário Patrão	Outras e desconhecido
		Total	Técnicos	Operários	Serviços				
<b>Total</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>	<b>100.0%</b>
- Homens	50.1%	79.7%	78.1%	77.7%	80.5%	59.7%	39.4%	87.5%	94.6%
- Mulheres	49.9%	20.3%	21.9%	22.3%	19.5%	40.3%	60.6%	12.5%	5.4%
Agricultura, silvicultura e pesca	85.9%	18.6%	1.2%	2.4%	26.9%	0.3%	99.9%	31.8%	85.5%
Indústria, energia e construção	5.1%	46.7%	1.0%	1.6%	68.7%	0.0%	0.0%	6.8%	7.1%
Comércio, Transportes e Serviços	9.0%	34.7%	97.8%	96.0%	4.4%	99.7%	0.1%	61.4%	7.4%

[1] Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

<sup>22</sup>Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

Figura 12. **População activa, segundo o ramo de actividade**



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 2007.

## 5.2 Pobreza e Segurança Alimentar

Este distrito apresenta uma redução bastante acentuada no Índice de Incidência da Pobreza<sup>23</sup> desde um nível de 65% em 1997 para 25% no ano de 2007<sup>24</sup>.

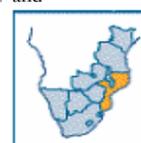
Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem a níveis de segurança alimentar de risco, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

<sup>23</sup>O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

<sup>24</sup>Relatório da Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 3ª Avaliação Nacional - Ministério da Planificação e Desenvolvimento, Direcção Nacional de Estudos e Análise de Políticas, Outubro de 2010 (District Poverty Maps for Mozambique: 1997 and 2007 Based on consumption adjusted for calorie underreporting).



Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia tem por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

### 5.3 Infraestruturas de base

O distrito do Lago conta com 20 estradas numa extensão de 658 km, dos quais 30Km são de estradas primárias, 30Km de estradas secundárias, 249Km de estradas terciárias e 349Km de estradas não classificadas.

Dos 60km de estradas primárias e secundárias, estão pavimentados apenas os 30km de estradas primárias que partem da fronteira de Chipessague no Posto Administrativo de Maniamba até ao distrito de Sanga, e os 30Km de estradas secundárias que partem da sede de Maniamba até à Vila sede de Metangula.

Existe a EN 249 que liga Lichinga/Maniamba asfaltada continuando para Metangula de terra batida reabilitada. A ER 538 de Metangula/Cobué reabilitada, com o troço que a liga à Localidade Lupilici em más condições.

No que concerne ao transporte rodoviário, o distrito conta com 86 viaturas, das quais 20 do Estado e 66 pertencentes a pessoas singulares, das quais 22 são de carga (camionetas), 16 viaturas ligeiras e 28 de transporte semi-colectivo (mini-bus), para além de 155 motorizadas, evidenciando, assim, um aumento considerável em relação ao ano de 2010. Os transportes existentes têm garantido a circulação de pessoas e bens.

Não existe transporte público lacustre, circulando apenas pequenas embarcações privadas que não oferecem condições de segurança. Pela sua localização geográfica, o Lago Niassa possui portos de cabotagem, nomeadamente Kóbwè, Metangula e Meponda. Para garantia da segurança de navegação e tráfego local foram instalados sinais de ajuda à navegação em terra, faróis de aproximação de navios aos portos.

**Lago**



O distrito conta actualmente com 99 fontes de água, das quais 63 poços e 36 furos, todos operacionais, que beneficiam 63.500 pessoas. Na Vila de Metangula funciona um PSAA e, a partir de 2 nascentes situadas em Nacagrué e Mpapa, e foram montados sistemas de abastecimento de água com torneiras que abastecem 8500, 3750 e 3500 pessoas, respectivamente, de um universo populacional de 83.418 habitantes.

O Distrito conta actualmente com 1.517 consumidores domésticos, ligados à energia eléctrica da Rede Nacional em Metangula no distrito de Lago. Durante o período em análise foram montados 140 aparelhos do sistema *CREDELEC*.

O Posto de distribuição de Metangula arrecadou, durante o ano de 2011, uma receita de 3.847.164,29 MT, proveniente de um universo de 1.517 clientes, sendo 1.038 em Metangula sede e 480 em Maniamba sede.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infraestruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitabilidade.

## 5.4 Uso e Cobertura da Terra

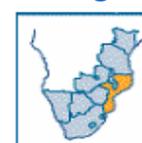
A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares.

**Quadro 31. Uso e Cobertura da Terra**

Classe	Área Ha	PCT(%)
Cultivado Sequeiro	18667.81	2.84
Área Habitacional Semi Urbanizada	281.62	0.04
Área Habitacional Não Urbanizada	169.55	0.03
Solo Sem Vegetação	1469.63	0.22
Formação Herbácea Inundável	424.48	0.06
Formação Herbácea	88418.29	13.44
Moita (arbustos baixos)	27443.46	4.17
Matagal Médio	2401.85	0.37
Matagal Aberto	92364.11	14.04
Formação Herbácea Arborizada	159033.06	24.17
Floresta de Baixa Altitude Aberta	267389.45	40.63
Lagos, Lagoas	0.13	0.0
<b>TOTAL</b>	<b>658040.44</b>	<b>100.0</b>

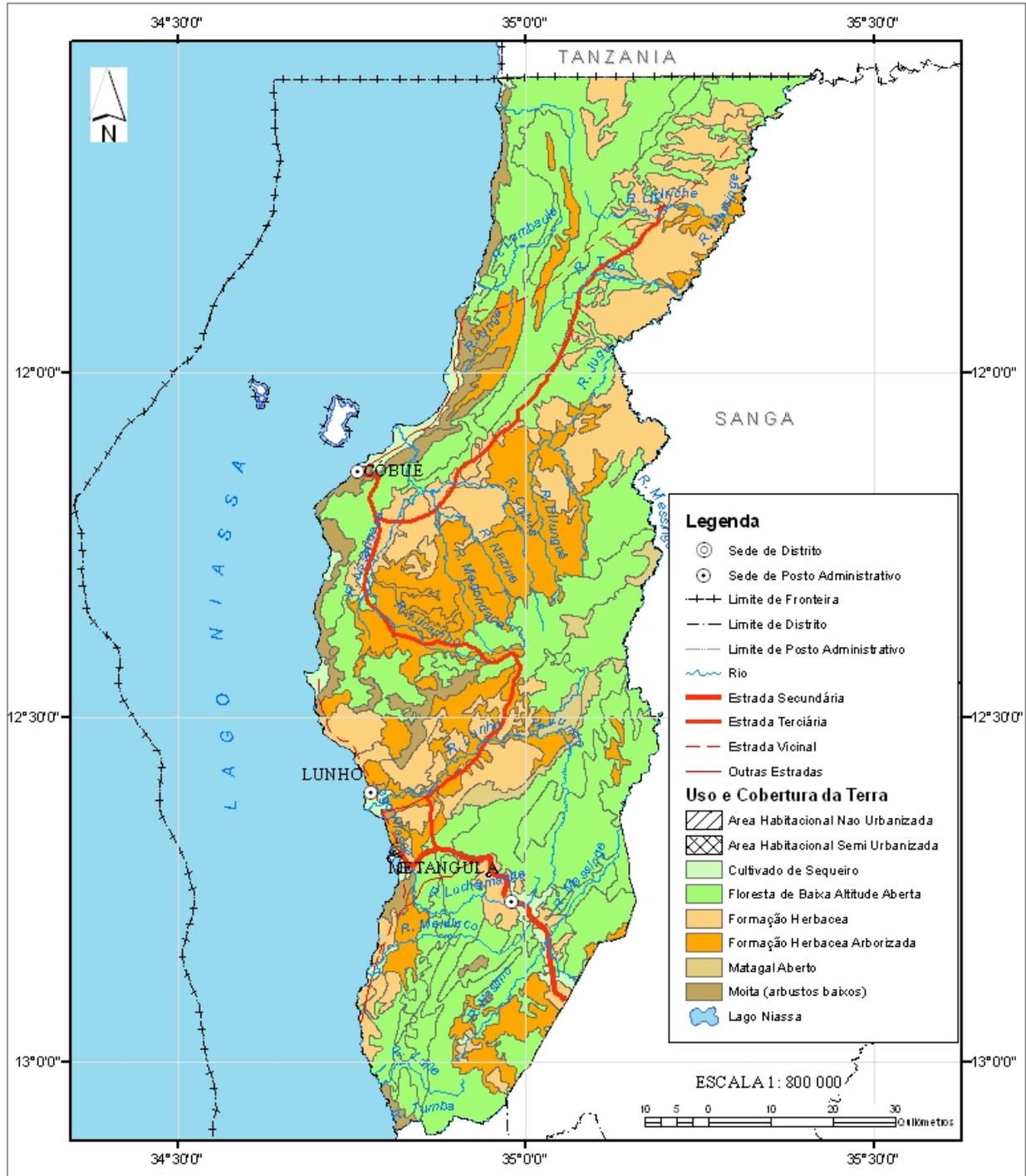
Fonte: Centro Nacional de Cartografia e Teledetecção (CENACARTA).

Lago





Mozambique  
Distrito de Lago  
Mapa de Uso e Cobertura da Terra



Fonte de Dados:  
Base Topográfica Simplificada -CENACARTA-1999  
Aldeia-INE\_2007

Centro Nacional de Cartografia e Teledetecção  
Av. Josina Machel, 537 - Edição 2013  
www.cenacarta.com

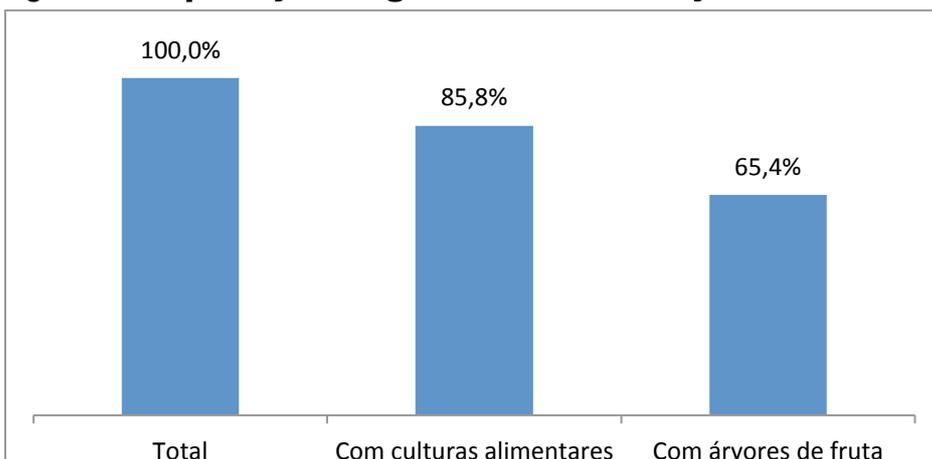
Lago



A restante informação desta secção<sup>25</sup> foi extraída dos resultados do Censo Agropecuário realizado pelo INE em 2009/10 e tem por objectivo descrever os traços gerais que caracterizam a base agrícola do distrito.

O distrito possui cerca de 17 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1.5 hectares, sendo 86% ocupadas com a exploração de culturas alimentares.

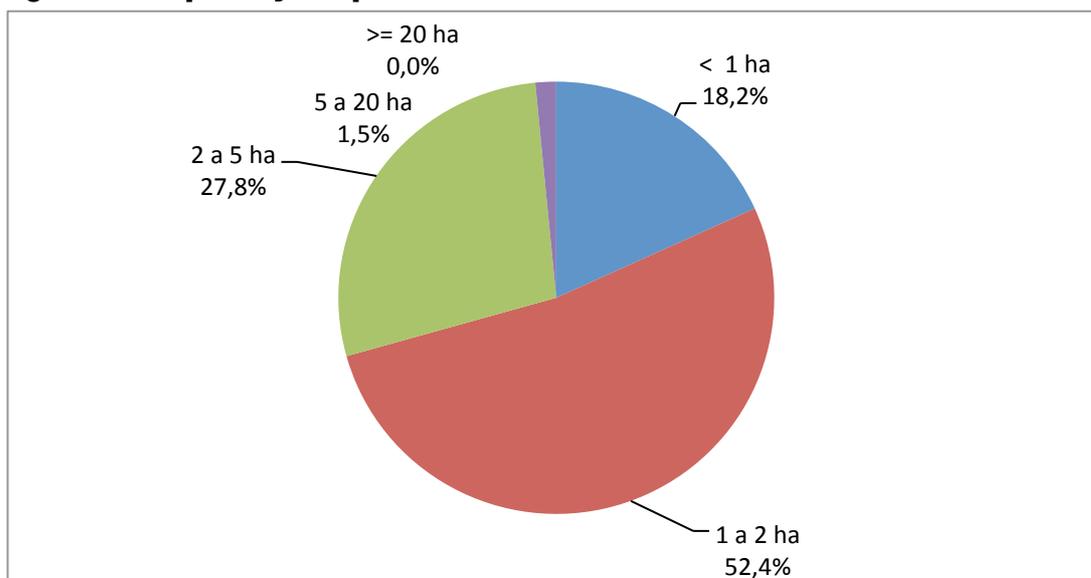
**Figura 13. Explorações segundo a sua utilização**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agropecuário, 2009-2010

Com um grau de exploração familiar dominante, 71% das explorações do distrito têm menos de 2 hectares.

**Figura 14. Explorações por classes de área cultivada**



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agropecuário, 2009-2010

<sup>25</sup>Apesar das reservas a colocar na representatividade dos dados ao nível distrital, a sua análise permite observar tendências e os principais aspectos estruturais.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável o homem da família, apesar de na maioria dos casos ser explorada por mulheres a trabalharem sozinhas ou com a ajuda das crianças da família. A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares.

## 5.5 Sector Agrário

### 5.5.1 Produção agrícola e sistemas de cultivo

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

De uma forma generalizada pode-se dizer que a região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola dominantes. O primeiro corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares, nomeadamente mandioca/milho/feijões nhemba e boer, como culturas de 1ª época (época das chuvas) e a produção de arroz pluvial nos vales dos rios, dambos e partes inferiores dos declives. Na maioria da região, este sistema é característico do topo dos interflúvios, declives superiores e intermédios.

O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com milho e feijão nhemba. As culturas de mexoeira e amendoim podem aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com feijão ou amendoim.

O algodão corresponde ao terceiro sistema de produção, e constitui a principal cultura de rendimento da região. Os três sistemas de produção agrícola aqui descritos ocorrem em regime de sequeiro.

Lago



O sul do distrito é dominado pelo sistema de produção de milho, associado à produção de feijão, batata reno, sendo qualquer uma delas importante, não só na segurança alimentar como também como forma de rendimento. O feijão manteiga pode mesmo ser feito em dois cultivos sucessivos. Devido à humidade excessiva durante a estação das chuvas e à maior ou menor deficiência de humidade durante o período seco, é prática comum o uso de matutos, técnica local de conservação de solos e água.

**Quadro 32. Áreas cultivadas, por principais culturas: 2009-2011**

Categoria	Culturas	2010/2011		G.real (%)	2009/010 real
		Plano	semeada		
Cereais	Milho	13,604	13,720	0.9	12,900
	Mapira	1,700	1,650	-2.9	1,619
	Arroz	3,400	3,450	1.5	3,000
<b>Sub-total</b>		<b>18,704</b>	<b>18,820</b>	<b>0.6</b>	<b>17,519</b>
Leguminosas	Feijão vulgar	3,978	4,200	5.6	3,900
	Amendoim	284	300	5.6	270
<b>Sub-total</b>		<b>4,262</b>	<b>4,500</b>	<b>5.6</b>	<b>4,170</b>
Tubérculos	Mandioca	4,251	4,300	1.2	4,000
	Batata reno	567	415	-26.8	370
	Batata doce	284	290	2.1	280
<b>Sub-total</b>		<b>5,102</b>	<b>5,005</b>	<b>-1.9</b>	<b>4,650</b>
Hortícolas	Diversas	85	38	-55.3	33
Sub-total		85	38	-55.3	33
<b>Total geral (1+2+3+4)</b>		<b>28,153</b>	<b>28,363</b>	<b>0.7</b>	<b>24,254</b>

Fonte: SDAE

**Quadro 33. Produção em toneladas, 2009-2011**

Categorias	Culturas	Plano	Produção em toneladas			
			2010/2011	Grau %	2009/2010	T.C. %
<b>CEREAIS</b>	milho	24,660	26 430	7.2	23 321	11.8
	mapira	1,500	1 300	-13.3	1 295	0.4
	arroz	2,880	4 600	59.7	6 478	-40.8
	<b>Sub-total 1</b>	<b>29,040</b>	<b>32 330</b>	<b>11.3</b>	<b>31 094</b>	<b>3.8</b>
<b>LEGUMINOSAS</b>	feijão vulgar	2,940	3 360	14.3	3 300	1.8
	amendoim	180	220	22.2	216	1.8
	<b>Sub-total 2</b>	<b>3,120</b>	<b>3 580</b>	<b>14.7</b>	<b>3 516</b>	<b>1.8</b>
<b>TUBÉRCULOS</b>	mandioca	34,400	34 400	0.0	32 390	5.8
	batata reno	4,500	5 760	28.0	4 320	25.0
	batata doce	1000	1 400	40.0	1 350	3.6
	<b>Sub-total 3</b>	<b>39,900</b>	<b>41 560</b>	<b>4.2</b>	<b>38 060</b>	<b>8.4</b>
<b>HORTÍCOLAS</b>	Diversas	350	96	-72.6	70	27.1
<b>TOTAL GERAL (1+2+3+4)</b>		<b>72,410</b>	<b>77 566</b>	<b>7.1</b>	<b>72 740</b>	<b>6.2</b>

Fonte: SDAE

Lago



## 5.5.2 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infraestruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de boas áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

O Distrito possui um efectivo de 10.500 cabeças diversas, sendo 3.500 de gado bovino e 7.000 de gado caprino, contra 9.760 existentes em igual período do ano de 2010, registando um crescimento na ordem de 2,4%. Este crescimento resulta da reprodução do gado e do fomento de 36 cabeças de gado bovino para reprodução e tracção animal.

Na Vila sede foram vacinadas 4.135 galinhas contra a doença de New Castle, contra 2.250 em 2010, representando um crescimento de 83%. Foram vacinados 271 caninos contra a raiva.

## 5.5.3 Pescas, Florestas e Fauna bravia

As principais limitações ao plantio de árvores de fruta são a falta de sementes, as pragas e a insuficiente qualidade da terra. A lenha é a fonte de energia mais usada na confecção de alimentos no Lago.

Frutos tais como a manga, banana, papaia, ata e o mazuco (fruto silvestre) são consumidos frescos e/ou processados para comercialização nos mercados locais.

O distrito possui 2 viveiros de plantas diversas, localizados em Maniamba e na Vila Municipal de Metangula, com capacidade para produzir 14.000 mudas, entre espécies florestais e de frutas diversas;

De registar a produção de 5.400 mudas das 8.000 planificadas, o que corresponde a uma taxa de execução de 67,5% do planificado;

Das 5.400 mudas produzidas, 4.670 foram distribuídas às escolas, contra 7.000 mudas produzidas em igual período de 2010, havendo um crescimento de 49,8%.

O distrito teve o privilégio de ser contemplado para beneficiar do grande projecto de reflorestamento, como é o caso da empresa

**Lago**



florestal Chikweti que já possui 3.500 hectares de plantações de pinheiros. Durante o ano, a empresa conseguiu repor 150 hectares que haviam sido objecto das queimadas descontroladas ocorridas em 2010.

Foram realizados 16 encontros com os CCP's de Micuio, Sanjala, Seli, Meluluca, Lussefa, Nkholongue e Nchepa para o treinamento dos grupos no preenchimento das fichas sobre a co-gestão e prestação de apoio na elaboração do plano de actividades, tendo abrangido 142 pessoas, dentre elas 42 mulheres.

Foram realizadas 16 sessões para a operacionalização das Assembleias Gerais dos CCP's; mobilização para a construção de sedes e realização de reuniões regulares. Este trabalho contou com a participação de cerca de 142 pessoas, entre elas 46 Mulheres.

No que concerne ao associativismo, 102 grupos associativos com cerca de 197 membros (87 homens e 110 mulheres) receberam assistência técnica na identificação e elaboração de projectos de rendimento, nas áreas de apanha, processamento e comercialização de pescado.

Em termos de preços médios de pescado, foi notória a subida de preços, comparativamente ao igual período de 2010, principalmente nas seguintes espécies: *Utaca e Ussipa*.

No concernente à *divulgação de preços de pescado*, durante o período em análise, foram divulgados 10 boletins referentes aos meses de Janeiro a Outubro, de um plano de 12, correspondendo a uma realização de 83%, contra 9 do exercício anterior. Esta informação serviu cerca de 63 pessoas, dentre comerciantes de pescado, pescadores e outros.

Do acompanhamento efectuado aos estabelecimentos de venda de insumos de pesca, verificou-se o aumento de estabelecimentos informais de venda de insumos de pesca no centro de pesca de Meluluca (Zona sul do lago Niassa).

Constata-se um cenário diferente na Zona norte do Lago Niassa (Ngô e Cóbue), onde se regista uma grande procura por material de pesca por parte dos operadores/pescadores, os quais têm que se socorrer dos produtos provenientes dos países vizinhos, nomeadamente, da Tanzânia e Malawi.

Actualmente, a Delegação faz o acompanhamento dos 1.508.583,07 Mt, correspondentes à carteira de crédito do FFP. É de realçar que deste valor, 5 mutuários foram contemplados com um financiamento de 536.500,00 Mt para a aquisição de motores marítimos, sendo 2 de Metangula e 3 de Ngô, tendo 167.522,85Mt sido destinados para financiar 11 carpinteiros navais. Relativamente à carteira de crédito do FDD, 20



projectos de pesca (compra e venda de pescado) foram remetidos ao Governo do Distrito do Lago para aprovação de financiamento, através do FDD, tendo destes sido financiados 14 projectos (1.350.749,00Mts).

Para além da pesca, a caça constitui um suplemento dietético das famílias no Lago. Dentre os animais mais caçados constam-se as gazelas, porco-do-mato e búfalos. Das espécies ainda existentes no distrito contam-se elefantes, pala-palas, porcos, antílopes e hipopótamos.

## 5.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, moageiras, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

A rede industrial no distrito é, maioritariamente, composta por moageiras a diesel e pertencentes a informais. Até final do ano, haviam sido registadas 65 moageiras contra 55 de igual período do ano de 2010, o que revela um crescimento na ordem de 15,4%.

O distrito mantém em funcionamento as 3 carpintarias existentes em igual período de 2010. Por sua vez, o número de serralharias passou de 1 em 2010, para 3 em 2011.

As actividades na área dos Recursos Minerais e Energia caracterizam-se pela comercialização do Ouro, cobrança de taxas e emissão de licenças para exploração mineira.

Em 2011, foram comercializadas 6.334.80g de ouro no valor de 5.214.138,50Mts, contra 4.391,21g no valor de 2.770.770,50Mts em 2010, representando um crescimento na ordem de 13%.

Em Lupilichi fez-se o acompanhamento das actividades de exploração de ouro junto das Associações de Mineração Artesanal. As quatro Associações que produzem ouro primário comercializam-no com o apoio da Delegação Provincial do Fundo do Fomento Mineiro de Niassa, possuindo já cerca de quarenta e duas senhas de membros das Associações

A nível familiar os rendimentos fora da agricultura não são significativos para a economia formal. A população, via de regra, apenas comercializa localmente a sua produção, só se deslocando aos mercados dos distritos vizinhos para comprar os produtos não disponíveis no mercado local.

Grande parte da actividade comercial no distrito desenvolve-se em barracas/bancas, sendo na sua maioria praticada por informais ambulantes. Até final ano, foram registadas 175 barracas/bancas, contra 158 de igual período de 2010, o equivalente a 9,7% de crescimento. No tocante ao número de lojas,



não se registou qualquer crescimento, mantendo-se as mesmas 3 lojas existentes em 2010.

Em termos de actividades de pequena escala desenvolvidas no sector comercial, as mulheres normalmente dedicam-se à venda de pão e de farinha de milho, enquanto os homens por sua vez praticam o comércio ambulante de confecções. Nada consta sobre actividades no sector da indústria de pequena escala.

A região do Lago Niassa tem muita importância em termos turísticos pois é um dos grandes lagos da região Austral de África. Uma das riquezas do Lago é o peixe, que existe em abundância e possibilita a prática da pesca artesanal e comercial, fazendo com que seja incluído na dieta das famílias

Ao longo da costa do Lago, existem belas praias para o desenvolvimento do turismo (Chuanga, Ngoo, Chigoma, Michepa, Meluluca). Apenas a praia de Chuanga está a ser explorada. Aqui foi construído o Centro Turístico Katawala (Cetuka).

O projecto Manda Wilderness de Mchenga Nkuichi realiza também trabalhos de igual carácter, albergando turistas nacionais e internacionais. A falta de transporte lacustre é um dos maiores obstáculos ao desenvolvimento do turismo no distrito.

As actividades da Reserva do Lago Niassa, em Meluluca e a área comunitária da zona tampão, de Lunho até Cóbue, estão a ser monitoradas em parceria com a WWF. Foi realizada a cerimónia do lançamento parcial da reserva do Lago Niassa e de comemoração dos 40 anos do RAMSAR.

O distrito tem trabalhado com algumas ONG 's e o empresariado local, no concernente ao desenvolvimento do distrito, sendo disso exemplo a parceria criada com o BIM e BCI para a implantação de uma agência bancária.

Foram mobilizados 65 indivíduos, dentre os quais funcionários públicos e elementos da sociedade civil, de modo aderirem em massa ao programa “*Cozinha Made in Mozambique*”, com apoio do Programa “*Made in Brasil*”, o IMPE’s (Instituto de Pequenas e Médias Empresas) e o Ministério de Indústria e Comércio de Moçambique.



## 5.7 Vectores de Desenvolvimento e Cadeias de Valor<sup>26</sup>

O Distrito de Lago seleccionou 3 vectores de desenvolvimento num leque de vários produtos/serviços a destacar: Turismo; Peixe; e Milho.

### Turismo

Problemas	Componentes da Cadeia de Valores	Soluções/Oportunidades de Negócio
	<b>INPUTS</b>	
Actualmente, o Distrito dispõe de 20 Unidades hoteleiras, com 195 camas, números insuficientes para atender a procura dos turistas	Estabelecimentos hoteleiros com capacidade para 1.500 camas	Aumentar a capacidade de alojamento em mais 1.305 camas
O acesso a zona costeira (praias), torna-se difícil devido às precárias condições de transitabilidade das estradas, pontes pista de aterragem degradadas.	Reabilitação e melhoramento de 194 km de estradas que dão de acesso às zonas turísticas de Cobué/Ngoos e Meluluca.	Reabilitação e manutenção de 194 km de estrada (Metangula/ Cobue/Ngoos/Lupilichi/ Meluluca/ Messumba/ Reabilitação das 4 pistas de aterragem da Vila de Metangula, Cobue, Lupilichi e Ngoos.
O transporte de pessoas e bens ao longo da costa é feito apenas através do navio Malawiano "ILALA" que liga a Sede do Distrito ao Malawi.	Disponibilidade de 5 barcos para o transporte de pessoas e bens com a capacidade de 30 lugares cada e 1 ponte cais no porto de Seli.	Aquisição de 4 embarcações (2 Cóbue, 1 Chigoma e 1 Meluluca).
No Distrito existem 3 sistemas de abastecimento de água, dos quais 2 operacionais (MbunaBay e NtchengaNkwichii) e 1 avariado (Vila-Sede do Distrito). O fornecimento de água a Vila de Metangula é feito através de furos dispersos e água retirada directamente do Lago Niassa.	Existência de capacidade de fornecimento de água potável em 6 estâncias turísticas (Chiwanga, Ngoos, Chigoma, Michepa, MbunaBay e NtchengaNkwichii), com capacidade de 1.500 camas.	Reabilitar e expandir para Chiwanga o sistema de Metangula-Sede e construir 3 novos sistemas para as outras zonas turísticas (Ngoos, Chigoma, Michepa).
Actualmente, a presença das forças de segurança pública e/ou privada, não é abrangente à escala territorial. Os postos administrativos de Meluluca (MbunaBay, Michepa) e Lunho (Ngoos) não têm postos policiais.	Toda a zona turística do Lago garantida com os serviços de segurança pública e/ou privada.	Abertura de 2 postos policiais em 1 Meluluca (MbunaBay, Michepa) e 1 Lunho (Ngoos) e instalação de empresas de segurança privada, para garantir a segurança pública das instâncias turísticas.
Existem 11 conselhos comunitários de pesca, fiscais comunitários e Associação Umodji envolvendo 19 comunidades que participam na gestão dos recursos naturais, mas estes carecem de plano de manejo para orientação das suas acções.	A zona costeira dispõe de 1 Reserva Parcial do Lago Niassa para conservação e gestão sustentável dos recursos naturais.	Actualizar o plano de manejo e Capacitar 11 conselhos comunitários de pesca, fiscais comunitários e Associação Umodji envolvendo 19 comunidades na gestão dos recursos naturais da Reserva Parcial do Lago Niassa
Actualmente, as comunidades não articulam com as estâncias turísticas para exposição de produtos agrícolas, pesqueiros e culturais, por falta de sentido de oportunidade de negócio.	As comunidades locais articulam com as estâncias turísticas para o fornecimento de produtos, agrícolas pesqueiros e culturais.	Promoção de feiras agrícola, pesqueiros e culturais (canto e dança, artesanato) em articulação com as estâncias turísticas para exposição de produtos locais.
Os operadores turísticos comunitários não possuem conhecimentos de gestão empresarial dos seus negócios	Pelo menos 40 operadores turísticos comunitários com conhecimentos de gestão empresarial dos seus empreendimentos	Capacitar pelo menos 40 operadores turísticos e seus trabalhadores em matéria de gestão orientada para a sua actividade específica
	<b>COMERCIALIZAÇÃO</b>	
A divulgação das actividades turísticas é feita principalmente a partir do exterior e para o exterior circulando pouca informação para os potenciais turistas a nível nacional e sobre as pequenas unidades comunitárias existentes na área	O potencial do distrito é conhecido como destino atraente para turistas nacionais e estrangeiros, incluindo informação para os potenciais turistas a nível nacional e sobre as pequenas unidades comunitárias existentes na área	Utilização dos vários meios de comunicação (rádio, televisão, folhetos...) para a promoção do distrito como destino atraente para turistas nacionais e estrangeiros, fazendo referência inclusiva às pequenas unidades comunitárias que operam na região

<sup>26</sup> Fonte: Revista de Marketing - Direcção Nacional de Promoção do Desenvolvimento Rural- DNPDR



## Peixe

Problemas	Componentes da Cadeia de Valores	Soluções/Oportunidades de Negócio
	<b>CAPTURA</b>	
A produção actual é de apenas 6.000 ton.	O potencial total de produção sustentável é de 15.000 ton/ano	Aumentar a produção de peixe em 9.000 ton/ano
Actualmente o material de pesca é adquirido nos países vizinhos (Tanzânia e Malawi) por falta de estabelecimentos de venda de insumos de pesca para os 77 pescadores	Serão estabelecidos 3 centros de venda de insumos de pesca para 77 Pescadores	Instalação de 3 estabelecimentos de venda de insumos de pesca (redes, anzóis, flutuadores, cabos, motores e mascaras), em Meluluca, Cóbue e Metangula
O Distrito pratica a pesca artesanal, contando com cerca de 3.343 embarcações, entre canoas de tronco escavado, lanchas e Chatas.	Para aumentar a capacidade de captura do peixe, serão necessidade barcos para pesca semi-industrial.	Aquisição de 3 barcos a motor para pesca semi-industrial, para Meluluca, Cóbue e Metangula.
A conservação do pescado é feita em moldes caseiros, facto que não permite conservar grandes quantidades do pescado.	Serão instalados 3 frigoríficos e igual número de fábrica de gelo.	Instalação de 3 frigoríficos e igual número de fábrica de gelo (Meluluca, Cobue e Metangula).
	<b>PROCESSAMENTO</b>	
O processamento do pescado no Distrito é feito através da secagem, colocação de sal e fumagem.	Os 850 processadores serão dotados de técnicas e métodos de limpeza, embalagem e conservação.	Capacitação de 850 processadores, sobre técnicas de processamento do pescado em Meluluca, Cobue e Metangula.
	<b>COMERCIALIZAÇÃO</b>	
A venda do peixe é feita de forma ambulante, sem observar as regras básicas de sanidade e higiene	Instalação de 2 peixarias na sede do distrito para venda do pescado.	Instalação de duas peixarias na vila sede do Distrito.
O transporte do peixe para os mercados é feito em baldes, bacias e colmam em viaturas de caixa aberta.	Disponibilização de transporte do pescado (Viaturas com sistema de frio) dos 3 centros de produção para os mercados.	Aquisição de 2 viaturas com sistema de frio para Cobue e Metangula.
O acesso ao centro de produção é dificultado pelas precárias condições de transitabilidade das estradas.	Vias rodoviárias transitáveis para os centros de produção do pescado (Meluluca 30Km e Cobue 114Km).	Reabilitação e manutenção de 144Km de estradas.
O Lago Niassa, tem espécies com qualidade diversificada não conhecida por outras Províncias e pelo mundo fora.	Conhecida a potencialidades das diversas espécies do pescado.	Criação de pacotes promocionais, como: etiquetas, folhetos e outros meios de publicidade que identifiquem o peixe do Lago Niassa.

## Milho

Problemas	Componentes da Cadeia de Valores	Soluções/Oportunidades de Negócio
	<b>CONSERVAÇÃO</b>	
O milho facilmente decompõe-se devido ao ataque de pragas. A Conservação é feita em celeiros precários. Actualmente no Distrito não existe silos.	Deverá existir silos e celeiros familiares melhorados para conservação de 50.000 toneladas de milho.	Construção, divulgação e demonstração do uso de celeiros familiares melhorados (usando a experiência do tipo Gorongosa) e silos para conservação de 50.000 toneladas de milho.
	<b>PROCESSAMENTO</b>	
Actualmente o milho é vendido em bruto, devido a falta de infraestruturas de processamento	20.000 Toneladas de milho processadas pelas indústrias locais.	Instalação de indústrias com capacidade de processamento de 20.000 toneladas de farinha de milho por ano. Instalação duma fábrica com capacidade de produzir embalagens para 20.000 toneladas de farinha de milho.
	<b>COMERCIALIZAÇÃO</b>	
O preço praticado no mercado depende do comprador e do momento da venda (termos de troca desfavoráveis aos produtores).	Preço do milho "justo", tendo em conta os custos de produção incorridos pelos produtores.	Incentivo à criação de associações de produtores agrícolas para a defesa dos seus interesses. Os produtores agrícolas usam celeiros familiares melhorados.

Lago



Actualmente o milho é transportado juntamente com outros produtos tais como: Carvão, Peixe, Combustível entre outros.	Operadores privados profissionais para transporte de 50.000 toneladas de milho.	Instalação de operadores com capacidade de transportar 50.000 toneladas de milho.
O milho do Distrito do Lago não é conhecido por falta da divulgação das potencialidades e oportunidade de negócio	Potencialidades e oportunidades de negócio conhecidas a nível interno e externo (Noutros Distritos de Niassa, outras Províncias e Países Vizinhos).	Divulgação das potencialidades e oportunidades de negócio (feiras, rádio comunitária, televisão, colocação de etiquetas nos produtos, portal do governo da província)
Vias de acesso ligando os centros de produção e o mercado em condições precárias (25 km de Liziunga- Bandese sede, 30 km de Chissindo – Tulo, 60 km de Timba – Meluluca, 30 km Meluluca – Metangula, 3 km Matitima – Chipoulo, 90 km Lupilichi – Mandambuzi, 30 km Ngofi – Cobue, 114 km Cobue – Metangula, 60 km Ngoo – Metangula).	Vias de acesso para os centros de produção e de mercado transitáveis	Melhoria de 442Km de vias de acesso ligando os centros de produção e mercados.

**Lago**



## 6 Visão e Estratégia de Desenvolvimento Local

Este capítulo tem como base as conclusões do PEDD - Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital.

### 6.1 Visão

“Tornar o Distrito Lago no pólo de Desenvolvimento integrado Pesqueiro e agropecuário, assumindo-o como unidade orçamental de eleição da Província garantindo desse modo, a melhoria de vida das comunidades através do uso sustentável dos recursos naturais.”

### 6.2 Missão

“Assegurar que o distrito tenha um instrumento estratégico de desenvolvimento que constituí a médio e/ou longo prazo a base de promoção do desenvolvimento integrado do distrito, a partir da consulta participativa.”

### 6.3 Análise FOFA

#### Pontos Fortes

- Condições agro-ecológicas (clima, solos, relevo) fazem do distrito um dos maiores potenciais produtores de cereais e hortícolas. Estas condições também permitem a produção pecuária.
- Comprometimento do Governo Provincial, em prosseguir uma estratégia do desenvolvimento sustentável.

#### Pontos Fracos

- Escassez de recursos humanos qualificados e em quantidade aceitável;
- Fraca capacidade de compra aliada a fraca acessibilidade da própria província com o resto do país, faz com que os excedentes agrícolas sejam perdidos anualmente;
- Falta de capacidade de conservação e armazenamento de produtos agrícolas;
- Fraca capacidade para exploração do potencial turístico e lacustre;
- Frequentes queimadas descontroladas;

Lago



- O uso de tecnologias agrícolas inapropriadas e outras acções que concorrem para a baixa fertilidade e erosão de solos e conseqüente perda de diversidade biológica e de produção sustentável;
- Fraca rede sanitária e existência de doenças endémicas como a malária, diarreia, tuberculose, HIV/SIDA e outras;
- Condições precárias de ensino-aprendizagem e altos índices de analfabetismo, principalmente nas idades superiores a 35 anos;
- Fraca cobertura da rede de estradas e água potável.

### **Oportunidades**

As oportunidades do Distrito de Lago, relacionam-se com algumas das potencialidades identificadas, sendo manifestadas nas vertentes sociais, económicas, ecológicas e políticas sobretudo na geração de novos produtos para o mercado tanto local como nacional.

Sendo assim, as oportunidades que o Distrito de Lago possui incluem o seguinte:

- Utilização sustentável dos recursos naturais;
- Descentralização da Administração Pública, através de implementação da Reforma do Sector Público em curso no país;
- Descentralização das Finanças Distritais, através de alocação fundos para o desenvolvimento do distrito;
- Interesse do Governo Provincial em manter e/ou incrementar o apoio externo;
- Existência de potencialidades naturais pouco exploradas;
- Existência de projecto de manejo comunitário Manda Wilderness.

### **Ameaças**

A partir do exposto acima, pode-se concluir que a utilização efectiva das oportunidades e forças, poderá reduzir os riscos de execução do plano. No entanto persistem algumas ameaças que preocupam o Distrito de Lago, destacando-se as seguintes:

- Ausência de mecanismos eficientes de controlo de pessoas e bens nos postos fronteiriços e nas águas lacustres poderá criar corredores de contrabando e criminalidade com conseqüências negativas para o investimento externo e para o comércio interno.
- Falta de investimentos para garantir a execução do plano estratégico do desenvolvimento distrital, o que poderá



permitir a continuação do baixo nível de intervenção nos sectores social e económico.

- Falta de sensibilização ambiental no uso de recursos naturais poderá dar continuidade a degradação do meio ambiente e conseqüente fraca produção e produtividade.

## 6.4 Objectivos estratégicos

O Plano Estratégico de Desenvolvimento do Distrito de Lago tem como pressuposto para a sua implementação o seguinte **objectivo estratégico**:

Elevada e melhorada a capacidade humana como eixo principal de desenvolvimento para promoção de mudanças no desenvolvimento económico através do uso sustentável dos recursos naturais.

São definidos como **objectivos específicos** do presente plano os seguintes:

- Melhorar o acesso e expansão das redes rodoviária, comunicações e de energia;
- Elevar o nível de produção, produtividade e comercialização agrícola;
- Melhorar o acesso e transitabilidade das rede de estradas e abastecimento de água potável as comunidades rurais;
- Reduzir a propagação e o impacto das ITS/ HIV/SIDA;
- Elevar e promover a exploração turística no distrito;
- Melhorar o investimento em áreas como saúde, educação, águas, agricultura e outras áreas por forma a promover e manter o bem estar das comunidades;
- Garantir a sustentabilidade económica e social através da elevação dos níveis de arrecadação de receitas.

A execução destas acções passa necessariamente pela negociação dos projectos e/ou acções junto às agências internacionais de desenvolvimento, de conservação, ONG's, associações, investidores privados e autoridades locais, tendo como base de discussão os seguintes parâmetros:

- Compromisso institucional;
- Processo participativo;
- Integração intersectorial e das dimensões do processo de desenvolvimento ambiental, turístico, económico e social.



## Referências documentais

- Balanço do Plano Económico e Social Durante o Ano de 2010, *Governo Distrital*.
- Balanço do Plano Económico e Social Durante o Ano de 2011, *Governo Distrital*.
- CENACARTA - <http://www.cenacarta.com>
- Conta Geral do Estado 2011 e 2010 – *Ministério das Finanças, Direcção Nacional do Orçamento*.
- District Poverty Maps for Mozambique: 1997 and 2007 - Based on consumption adjusted for calorie underreporting - *Ministério do Plano e Finanças, Direcção Nacional de Estudos e Análise de Políticas*.
- Estrutura Tipo do Governo Distrital - Decreto nº 6/2006 de 12 de Abril.
- Fichas estatísticas para o perfil distrital – *Serviços Distritais*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agropecuário, 2009-2010*.
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 2007*.
- Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março.
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares*.
- Ministério da Saúde, *Estatísticas da Saúde*.
- Perfil Distrital de 2005, *Ministério da Administração Estatal, Direcção Nacional da Administração Local*.
- Plano Estratégico de Desenvolvimento Distrital, *Governo Distrital* (Plano para cinco anos)

- Regulamento da Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março.
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2010, *Governo Distrital*.
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *Governo Distrital*.
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *SDAE*
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *SDPI*
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *SDSMAS*
- Relatório de Balanço das Actividades Desenvolvidas durante o Ano de 2011, *SDEJT*
- Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 3ª Avaliação Nacional (Outubro de 2010), *Ministério do Plano e Finanças, Direcção Nacional de Estudos e Análise de Políticas*.
- Revista de Marketing Territorial – *Ministério da Administração Estatal, Direcção Nacional de Promoção do Desenvolvimento Rural*.

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa.

Copyright © 2012 Ministério da Administração Estatal

Todos os direitos reservados.



Publicado por

*MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL*

Direcção Nacional de Administração Local

Maputo - Moçambique

Primeira edição, primeira impressão 2012

Esta publicação está disponível na Internet em <http://www.portaldogoverno.gov.mz>

